

Relatório de Estágio Curricular na empresa Graph&co.

Francisco Campos da Costa
M9021

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Design Multimédia
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Francisco Tiago Antunes Paiva

junho de 2020

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a diversas pessoas, sem elas, a elaboração deste relatório não seria possível:

Ao Prof. Doutor Francisco Paiva, pelo apoio e auxílio na realização do relatório.

À empresa Graph&co. pela oportunidade que me deram de fazer parte da equipa, pelo acolhimento, pela amizade de todos e por todos os conselhos e ajudas durante o estágio.

Aos colegas deste percurso académico, por todos os momentos passados, bons e menos bons que, conseqüentemente, me permitiram crescer.

À Covilhã, por me ter recebido tão bem e proporcionado momentos inesquecíveis, quer pelo seu ambiente livre, como pela sua beleza natural.

À minha namorada que sempre me apoia e ajudou em todos os aspetos, sendo estes académicos ou não, facilitando-me decisões e tornando-me melhor pessoa.

Ao meu irmão, pelo apoio e cumplicidade, aliviando-me muitas vezes a pressão do meio académico com a sua fantástica personalidade.

Aos meus pais, por todo o apoio dado, pela ajuda e facilitação da minha formação, acreditando sempre nas minhas capacidades.

A eles e a todos os anteriores, um muito obrigado.

Resumo

O presente relatório pretende demonstrar os conhecimentos adquiridos e o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular, no âmbito do mestrado em Design Multimédia pela Universidade da Beira Interior, na empresa Graph&co.

Iniciando com a apresentação da empresa, dos seus componentes e das suas vertentes, o relatório inclui igualmente uma seleção de projetos, por mim realizados e corealizados, no período definido, representando, de certa maneira, as várias áreas de atuação da empresa.

Descreve-se ainda o processo de criação e/ou produção de dois projetos de maior dimensão, quer pela sua importância para o cliente, quer pela complexidade, responsabilidade, tempo e custos envolvidos, atribuindo assim, um maior destaque neste relatório.

Por fim, realiza-se uma assimilação de todo o processo evolutivo durante o estágio e uma ponderação sobre o desenvolver das atividades realizadas na empresa acolhedora do estágio.

Palavras-chave

Design Gráfico; Identidade Corporativa; Produção; Projetos; Estágio.

Abstract

This report aims to demonstrate the knowledge acquired and the work developed during the curricular internship, within the scope of the master's degree in Multimedia Design from the University of Beira Interior, at Graph&co.

Starting with the presentation of the company, its components and aspects, the report also includes a selection of projects, carried out by me and carried out in the defined period, representing, in a certain way, the various areas in which the company operates.

The process of creating and / or producing two larger projects is also described, both because of their importance to the client and because of the complexity, responsibility, time and costs involved, thus giving greater emphasis to this report.

Finally, there is an assimilation of the entire evolutionary process during the internship and a consideration of the development of activities carried out in the company hosting the internship.

Keywords

Graphic design; Corporative identity; Production; Projects; Internship.

.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice	ix
Lista de Figuras	xii
Lista de Tabelas	xix
Lista de Acrónimos	xxi
Introdução	1
1. Planeamento e metodologia	1
2. Métodos e técnicas a aplicar	2
3. Benefícios	2
4. Objetivos	2
5. Cronograma	4
1. Apresentação da empresa	6
1.1. História	6
1.2. Área de atuação da empresa	8
1.3. Recursos humanos e materiais	8
1.4. Recursos tecnológicos	11
1.4.1. CNC	11
1.4.2. Plotter de corte	18
1.4.3. Plotter de impressão e corte	19
1.4.4. Impressora Xerox	21
2. Projetos de curta duração	23
2.1. Restaurante Santa Luzia – Reclame estático	25
2.2. Gisela com fio – Cartão de visita e lona de exposição	29
2.3. Bio Floresta – Painel em compósito de alumínio	33
2.4. Melom – Personalização de viatura	37
2.5. Frimarqotel – Personalização de viatura	41
2.6. Junta Freguesia Cortes do Meio – Placas de sinalização	45
2.7. Hospital Cova da Beira – Placas de sinalização	47
2.8. Mepisurfaces – Sinalética	53

2.9. Serra Shopping – Cartaz dia dos namorados	55
2.10. Outros projetos	57
3. Projeto Beira Serra	59
3.1. Contacto com cliente	59
3.2. Apresentação dos critérios	60
3.3. Pesquisa e elaboração de várias propostas	62
3.4. Reunião com cliente	65
3.5. Redesign de algumas propostas	66
3.6. Proposta final	70
3.6.1. Estacionário	70
3.6.2. Manual de identidade	72
4. Projeto UBI	85
4.1. Proposta	85
4.2. Planeamento	85
4.3. Produção	93
4.4. Aplicação	98
Conclusão	109
1. Conteúdo e técnicas desenvolvidas	109
2. Competências alcançadas	109
3. Balanço crítico	110
4. Contributo para o futuro	111
Referências	113
Anexos	115
1. Registos fotográficos da empresa	115
2. Registos fotográficos de outros projetos	127

Lista de Figuras

(Salvo indicação em contrário, todas as imagens são do autor.)

Figura 1 – Logotipo Graph&co., site da empresa, (www.graph.co.pt), 2019	6
Figura 2 – Fotografia da empresa Graph&co., 2019	7
Figura 3 – Site da empresa, (www.graph.co.pt), 2019	7
Figura 4 – Fotografia da CNC, 2019	11
Figura 5 – Programa de formatação de corte da CNC, 2019	12
Figura 6 – Programa de formatação de corte da CNC, 2019	13
Figura 7 – Programa de formatação de corte da CNC, 2019	13
Figura 8 – Programa de formatação de corte da CNC, 2019	14
Figura 9 – Programa de formatação de corte da CNC, 2019	15
Figura 10 – Programa de visualização de corte da CNC, 2019	15
Figura 11 – Programa de visualização de corte da CNC, 2019	16
Figura 12 – Controlo da CNC, 2019	17
Figura 13 – Plotter de corte, 2019	18
Figura 14 – Plotter de impressão e corte – Mimaki, 2019	19
Figura 15 – Plotter de impressão e corte – Roland, 2019	19
Figura 16 – Impressora Xerox, 2019	21
Figura 17 – Desenho virtual do reclame, 1200mm x 2400mm, 2019	25
Figura 18 – Maquete do reclame “Santa Luzia”, 297mm x 420mm, 2019	26
Figura 19 – Resultado final do projeto “Santa Luzia”, 2019	27
Figura 20 – Cartões originais, 50mm x 80mm, 2019	30
Figura 21 – Cartões vetorizados, 55mm x 85mm, 2019	30
Figura 22 – Desenho virtual da lona, 500mm x 1000mm, 2019	31
Figura 23 – Maquete final da lona e dos cartões, 297mm x 420mm, 2019	31
Figura 24 – Desenho dos painéis, 1500mm x 2000mm, 2019	34
Figura 25 – Maquete dos painéis em compósito de alumínio, 297mm x 420mm, 2019	34
Figura 26 – Resultado final, 2019	35
Figura 27 – Maquete da carrinha personalizada, 297mm x 420mm, 2019	38
Figura 28 – Processo de aplicação do vinil da viatura, 2019	38
Figura 29 – Resultado final da carrinha personalizada, vista frontal e lateral, 2019	39
Figura 30 – Resultado final da carrinha personalizada, vista lateral e traseira, 2019	39
Figura 31 – Resultado final da carrinha personalizada, vista frontal, 2019	40
Figura 32 – Resultado final da carrinha personalizada, vista frontal e lateral, 2019	40

Figura 33 – Maquete da carrinha personalizada, 297mm x 420mm, 2019	42
Figura 34 – Ficheiros de produção em vinil no programa Adobe Illustrator, 2019	42
Figura 35 – Resultado final da carrinha personalizada, vista frontal e lateral, 2019	43
Figura 36 – Resultado final da carrinha personalizada, vista traseira, 2019	43
Figura 37 – Resultado final da carrinha personalizada, vista lateral, 2019	44
Figura 38 – Maquete final das placas em madeira, 297mm x 420mm, 2019	46
Figura 39 – Resultado final da gravação em CNC das placas de madeira, 0219	46
Figura 40 – Maquete da sinalética da urgência geral, 297mm x 420mm, 2019	48
Figura 41 – Maquete da sinalética da urgência geral, 297mm x 420mm, 2019	48
Figura 42 – Maquete da sinalética da urgência geral, 297mm x 420mm, 2019	49
Figura 43 – Maquete da sinalética da urgência geral, 297mm x 420mm, 2019	49
Figura 44 – Maquete da sinalética da urgência pediátrica, 297mm x 420mm, 2019	50
Figura 45 – Maquete da sinalética da urgência pediátrica, 297mm x 420mm, 2019	50
Figura 46 – Maquete da sinalética da urgência pediátrica, 297mm x 420mm, 2019	51
Figura 47 – Maquete da sinalética da urgência pediátrica, 297mm x 420mm, 2019	51
Figura 48 – Maquete da sinalética reprovada pelo cliente, 297mm x 420mm, 2019	54
Figura 49 – Maquete da sinalética aprovada pelo cliente, 297mm x 420mm, 2019	54
Figura 50 – Proposta do cliente para o cartaz, 1265mm x 790mm, 2020	56
Figura 51 – Projeto final para o cartaz, 1265mm x 790mm, 2020	56
Figura 52 – Primeiro logotipo da empresa Beira Serra, 2019	60
Figura 53 – Primeiro logotipo da empresa Beira Serra, 2019	60
Figura 54 – Segundo logotipo da empresa Beira Serra, 2019	60
Figura 55 – Segundo logotipo da empresa Beira Serra, 2019	60
Figura 56 – Segundo logotipo da empresa Beira Serra, 2019	61
Figura 57 – Primeiras propostas (David) para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019	62
Figura 58 – Primeiras propostas desenhadas por mim para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019	63
Figura 59 – Redesign das propostas para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019	64
Figura 60 – Redesign das propostas para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019	64
Figura 61 – Quarta proposta para a empresa Beira Serra, 2019	66
Figura 62 – Quarta proposta para a empresa Beira Serra (variáveis do logotipo), 2019	66
Figura 63 – Versão para eventos ambientais para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019	67

Figura 64 – Versão para eventos culturais para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019	67
Figura 65 – Versão para eventos económicos para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019	68
Figura 66 – Versão para eventos sociais para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019	68
Figura 67 – Sexta versão para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019	69
Figura 68 – Versão final criada em conjunto para a empresa Beira Serra, 2019	70
Figura 69 – Envelope DL 220mm x 110mm, 2019	71
Figura 70 – Papel timbrado, 210mm x 297mm, 2019	71
Figura 71 – Manual de normas – capa, 210mm x 297mm, 2019	73
Figura 72 – Manual de normas – folha 1, 210mm x 297mm, 2019	74
Figura 73 – Manual de normas – folha 2, 210mm x 297mm, 2019	75
Figura 74 – Manual de normas – folha 3, 210mm x 297mm, 2019	76
Figura 75 – Manual de normas – folha 4, 210mm x 297mm, 2019	77
Figura 76 – Manual de normas – folha 5, 210mm x 297mm, 2019	78
Figura 77 – Manual de normas – folha 6, 210mm x 297mm, 2019	79
Figura 78 – Manual de normas – folha 7, 210mm x 297mm, 2019	80
Figura 79 – Manual de normas – folha 8, 210mm x 297mm, 2019	81
Figura 80 – Manual de normas – folha 9, 210mm x 297mm, 2019	82
Figura 81 – Manual de normas – folha 10, 210mm x 297mm, 2019	83
Figura 82 – Manual de normas – folha 11, 210mm x 297mm, 2019	84
Figura 83 – Maquete para reclame “Faculdade de Ciências”, 297mm x 420mm, 2019	86
Figura 84 – Maquete para reclame “Universidade da Beira Interior”, 297mm x 420mm, 2019	86
Figura 85 – Maquete para reclame “Universidade da Beira Interior”, 297mm x 420mm, 2019	87
Figura 86 – Maquete para reclame “Serviços Académicos”, 297mm x 420mm, 2019	87
Figura 87 – Maquete para reclame “Biblioteca Central”, 297mm x 420mm, 2019	88
Figura 88 – Maquete para reclame “Biblioteca Central”, 297mm x 420mm, 2019	88
Figura 89 – Maquete para reclame “Faculdade Artes e Letras”, 297mm x 420mm, 2019	89
Figura 90 – Maquete para reclame “Faculdade Engenharia”, 297mm x 420mm, 2019	89
Figura 91 – Maquete para reclame “Universidade da Beira Interior”, 297mm x 420mm, 2019	90

Figura 92 – Maquete para reclame “Biblioteca”, 297mm x 420mm, 2019	90
Figura 93 – Maquete para reclame “Faculdade Ciências Sociais e Humanas”, 297mm x 420mm, 2019	91
Figura 94 – Maquete para reclame “Faculdade Ciências Sociais e Humanas”, 297mm x 420mm, 2019	91
Figura 95 – Maquete para reclame “Faculdade Ciências da Saúde”, 297mm x 420mm, 2019	92
Figura 96 – Maquete para reclame “Faculdade Ciências da Saúde”, 297mm x 420mm, 2019	92
Figura 97 – Ficheiro de produção das letras em compósito de alumínio, cada retângulo individual tem aproximadamente 2000mm x 1000mm, 2020	94
Figura 98 – Ficheiro de produção das máscaras em PVC 2mm, cada retângulo individual tem 2500mm x 1000mm, 2020	95
Figura 99 – Ficheiro de produção das máscaras em PVC 2mm, cada retângulo individual tem 2500mm x 1000mm, 2020	96
Figura 100 – Maquete pessoal como guia de produção das máscaras em PVC 2mm, 297mm x 420mm, 2020	97
Figura 101 – Resultado final de dia – Faculdade Ciências, 2020	99
Figura 102 – Resultado final de dia – Universidade da Beira Interior, 2020	99
Figura 103 – Resultado final de dia – Universidade da Beira Interior, 2020	100
Figura 104 – Resultado final de dia – Serviços Académicos, 2020	100
Figura 105 – Resultado final de dia – Biblioteca Central, 2020	101
Figura 106 – Resultado final de dia – Biblioteca Central, 2020	101
Figura 107 – Resultado final de dia – Faculdade Artes e Letras, 2020	102
Figura 108 – Resultado final de dia – Faculdade Engenharia, 2020	102
Figura 109 – Resultado final de dia – Universidade da Beira Interior, 2020	103
Figura 110 – Resultado final de dia – Biblioteca, 2020	103
Figura 111 – Resultado final de dia – Faculdade Ciências Sociais e Humanas, 2020	104
Figura 112 – Resultado final de dia – Faculdade Ciências Sociais e Humanas, 2020	104
Figura 113 – Resultado final de dia – Faculdade Ciências da Saúde, 2020	105
Figura 114 – Resultado final de dia – Faculdade Ciências da Saúde, 2020	105
Figura 115 – Resultado final de noite – Faculdade Ciências, 2020	106
Figura 116 – Resultado final de noite – Biblioteca Central, 2020	106
Figura 117 – Resultado final de noite – Faculdade Ciências Sociais e Humanas (infelizmente existem problemas com a iluminação deste reclame), 2020	107
Figura 118 – Resultado final de noite – Faculdade Ciências da Saúde, 2020	107
Figura 119 – Entrada principal da empresa Graph&co., 2020	115

Figura 120 – Computadores de desenho, 2020	115
Figura 121 – Área de desenho, 2020	116
Figura 122 – O meu posto de trabalho durante o estágio, 2020	116
Figura 123 – Vista da produção e garagem da empresa, 2020	117
Figura 124 – Área de produção, 2020	117
Figura 125 – Mesas de vidro na produção, 2020	118
Figura 126 – Restos de materiais rígidos utilizados na produção, 2020	118
Figura 127 – Material rígido imobilizado em cima da CNC pronto para corte, 2020	119
Figura 128 – Brocas utilizadas na CNC para o corte de materiais rígidos (3mm e 6mm de diâmetro), 2020	119
Figura 129 – Amostras de vinil para testes de cores, 2020	120
Figura 130 – Arrumo dos materiais rígidos por tipo (PVC, acrílico, compósito de alumínio), 2020	120
Figura 131 – Arrumo dos rolos de vinil colorido, organizado por cores, 2020	121
Figura 132 – Arrumo dos rolos de vinil colorido para estampagem (vinil flex), 2020	121
Figura 133 – Arrumo dos rolos de vinil para impressão, organizados por tipos (monomérico, polimérico, opaco, transparente, brilho, mate), 2020	122
Figura 134 – Quadro de tarefas da semana (prazos de montagens, entregas de projetos, etc.), 2020	122
Figura 135 – Máquina de arredondar cantos de materiais rígidos, 2020	123
Figura 136 – Máquina de vincar folhas de papel ou cartão (utilizado em panfletos, livros, etc.), 2020	123
Figura 137 – Guilhotina de papel, 2020	124
Figura 138 – Carrinha de transporte de maior dimensão da empresa, 2020	124
Figura 139 – Carrinha de transporte de menor dimensão da empresa, 2020	125
Figura 140 – Aplicação de vinil branco numa viatura, zona frontal, 2019	127
Figura 141 – Aplicação de vinil branco numa viatura, zona lateral, 2019	127
Figura 142 – Aplicação de legendas recortadas em vinil verde na viatura, com a presença da maquete, 2019	128
Figura 143 – Recorte de excessos de vinil da viatura, 2019	128
Figura 144 – Resultado final da personalização da viatura, 2019	129
Figura 145 – Criação minha de um cartão de visita (primeiro projeto na empresa e infelizmente o cliente não me transmitiu qualquer informação sobre o design que pretendia, apenas o conteúdo cromático), 2019	129
Figura 146 – Aplicação de legendas recortadas em vinil verde numa viatura, 2019	130
Figura 147 – Detalhe da aplicação das legendas recortadas em vinil verde, 2019	130

Figura 148 – Resultado final da personalização da viatura (desenhos iguais nos dois lados da viatura), 2019	131
Figura 149 – Aplicação de vinil em montra e de reclame estático em esferovite recortado na CNC, 2020	131
Figura 150 – Recorte de vinil impresso para posteriormente colar em PVC 2mm e por sua vez aplicar sobre uma parede de um café, 2020	132

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Cronograma completo de todos os projetos

4

Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
CMYK	Do inglês: cian, magenta, amarelo e preto
.EPS	Formato de ficheiro vetorizado de computador

Introdução

1. Planeamento e metodologia

O estágio curricular desenvolvido na Graph&co., uma empresa gráfica sediada no parque industrial do Canhoso (Covilhã), teve a duração de três meses, compreendidos entre novembro de 2019 (4.11.2019) e janeiro de 2020 (31.01.2020), tendo sido orientado pelo professor doutor Francisco Paiva, professor na Universidade da Beira Interior, e pelo orientador *in loco*, Tiago Antunes, sócio-gerente da empresa Graph&co., tudo isto coordenado pelo Centro de Emprego e Formação Profissional.

Este estágio surge com a necessidade de realizar uma aproximação ao contexto mais prático do design e de enriquecer, com uma nova experiência, a nossa formação académica, desta feita, mergulhado num cenário profissional. A escolha desta empresa para a realização do estágio deveu-se principalmente a três fatores: primeiro, à sua área de atuação, design gráfico; segundo, ao equilíbrio entre o prático e teórico dos projetos da empresa; e por fim, à proximidade geográfica da empresa em relação à Universidade da Beira Interior e, por conseguinte, à minha residência temporária.

Este espaço de tempo foi selecionado de um ainda maior, visto que o estágio original se contextualiza num estágio profissional de nove meses, através do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Devido ao facto de o estágio profissional ser relativamente maior do que o pretendido para a execução deste relatório, optei por selecionar apenas os últimos três meses do mesmo para poder relatar projetos com mais qualidade e diversidade, feitos maioritariamente por mim, visto que os primeiros dois meses foram de formação em relação a materiais, máquinas e à forma como a empresa funcionava. Entretanto, a empresa sofreu uma alteração de estabelecimento, algo não me pareceu constituir um fator relevante para a execução deste relatório.

Durante o período de estágio, a empresa disponibilizou todos os seus recursos, tanto humanos como materiais, para me ajudar nas minhas tarefas diárias e projetos envolvidos, desde material informático, como mesas digitais, computadores com softwares de edição e criação de conteúdo gráfico, colegas de trabalho/designers para me apoiarem e guiarem através dos projetos e formas de trabalhar da empresa.

2. Métodos e técnicas a aplicar

Durante a minha vida académica foram-me transmitidos conhecimentos teóricos em torno do design, seja ele gráfico, multimédia, de comunicação, entre outros. Contudo, para este estágio, foram requeridos apenas o design gráfico e de comunicação; duas áreas com as quais tenho maior afinidade e interesse de explorar e de trabalhar. Após quatro anos de formação académica, veio a necessidade de pôr em prática todo o conhecimento adquirido, como métodos de pesquisa, ferramentas digitais para desenvolvimento de projetos, técnicas de desenho, entre outros.

Para além disso, espero que toda a minha experiência de vida e habilidades extracurriculares possam ser postas à prova, tais como, o manuseamento de outras ferramentas de produção, visto que a empresa em questão possui uma vertente muito forte de produção, manuseamento e transformação de materiais rígidos e flexíveis.

3. Benefícios

Encontro como principal benefício deste estágio o facto de poder entrar no mundo do trabalho e enfrentar novos desafios, de entre os quais destaco: um ritmo de trabalho mais intenso, clientes com reações imprevisíveis e pedidos de projetos reais que irão influenciar, ou não, um determinado público. Poder pôr em prática todo o conhecimento teórico transmitido no meio académico, nomeadamente temas desenvolvidos ao longo do curso de Design Multimédia, como a criação de identidades gráficas, cartazes, entre outros, e, por sua vez, aumentar e diversificar o meu conhecimento com a formação que a empresa me proporciona durante o meu tempo de estágio, constitui uma mais valia na vida de um designer.

4. Objetivos

Como objetivos pessoais destaco a necessidade de uma aproximação real ao mundo do trabalho e ao contacto direto com clientes e potenciais projetos. Além disso, outro propósito muito natural diz respeito à possibilidade de consolidar todo o conhecimento adquirido ao longo da minha formação académica e de executar os métodos de trabalho adquiridos. Destaco igualmente algumas aprendizagens pessoais, através de atividades práticas relacionadas com construção que realizava nalguns tempos livres, que, mais adiante iremos ver, serão de grande utilidade nesta área mais prática, principalmente no

que concerne ao conhecimento de vários materiais e técnicas e no manuseamento dos mesmos.

Destaco também a necessidade pessoal de realizar projetos completos, de me incluir numa equipa profissional e cadeia de produção, assumindo responsabilidades criativas inerentes à atividade de designer, assumindo também responsabilidades na produção e montagem dos projetos, obtendo assim uma capacidade de análise mais informada sobre os aspetos mais e menos positivos.

Quanto aos objetivos da empresa, através deste estágio, ofereceram-me um contacto mais próximo com o mundo do trabalho, ajudando-me a formar como profissional. Tornaram-me capaz de realizar projetos individualmente, e em equipa, de realizar contactos objetivos com potenciais clientes e, por sua vez, projetos. Além disso, permitiram-me acercar-me dos materiais usados pela empresa, dominando-os, e instigando-me o desenvolvimento de sentido crítico para saber quais materiais utilizar em diferentes projetos. Contactei com todas as máquinas de impressão e/ou corte necessárias, nomeadamente, um determinado tipo de máquina, CNC, uma máquina de corte, com várias brocas de diâmetros de espessura distintas, possibilitando, assim, o corte de diferentes tipos de materiais rígidos, como madeira, PVC, compósito de alumínio, acrílico, entre outros. Em suma, tornar-me um profissional na área do design gráfico e de comunicação, mas também, com a componente extra de produção.

5. Cronograma

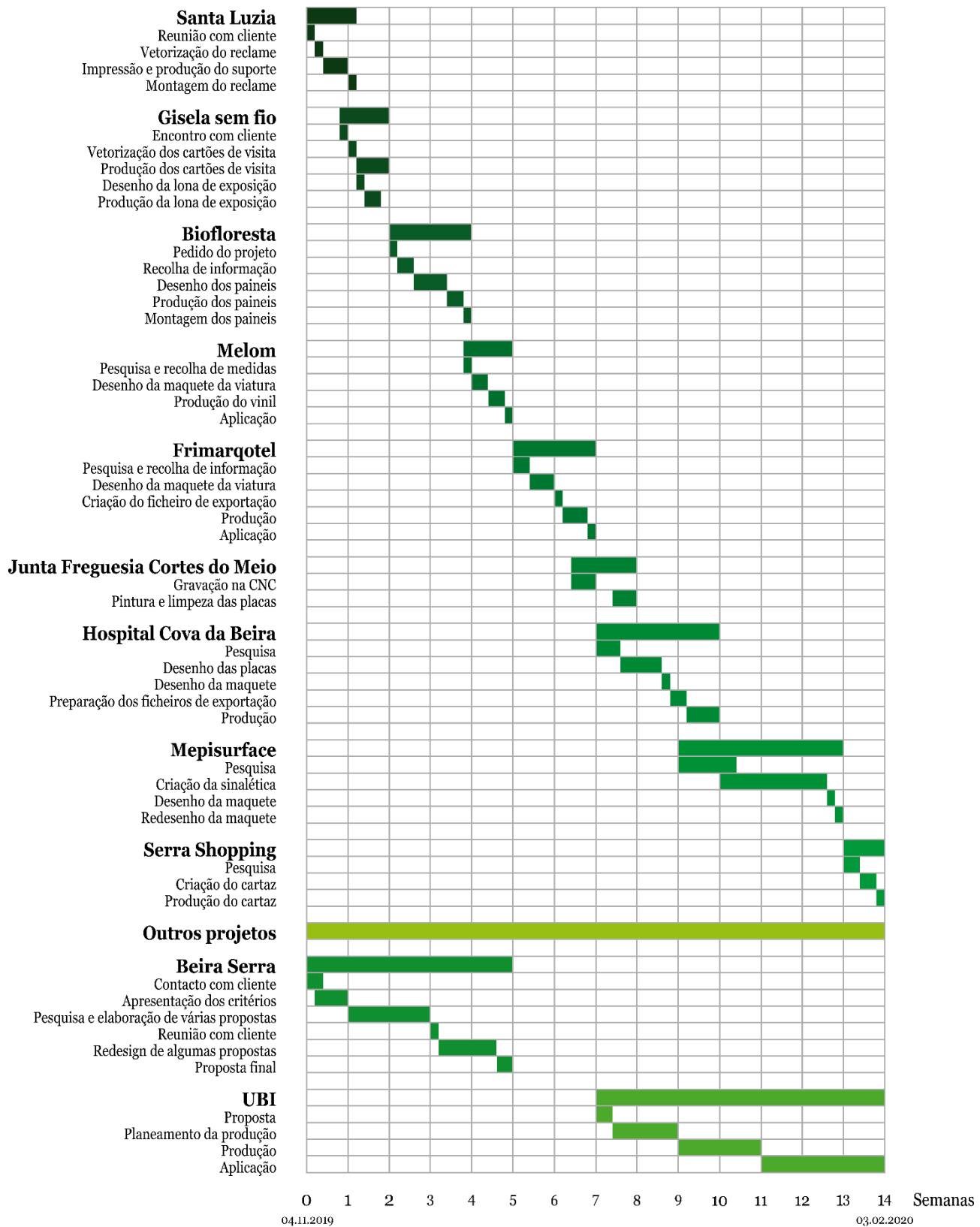


Tabela 1 – Cronograma completo de todos os projetos

1. Apresentação da empresa

1.1. História



Figura 1 – Logotipo Graph&co., site da empresa, (www.graph.co.pt), 2019

A Graph&co. (registada como L. Madeira e T. Antunes) tem como início o ano de 2006, contendo apenas uma pessoa, Tiago Antunes, que, com grande experiência na área da publicidade, decidiu abrir a sua própria empresa. Primeiro, apenas com a realização de desenhos de imagens corporativas, todavia, Tiago sentiu necessidade de mais utensílios, pelo que, pouco tempo depois, adquiriu uma plotter de impressão e corte, com o objetivo de produzir o conteúdo gráfico que produzia e tornar-se mais independente no processo de produção dos seus conteúdos. Tudo isto localizado num pequeno escritório no parque industrial do Canhoso, Covilhã.

Com a quantidade de pedidos de projetos aumentando, sentiu necessidade de expandir a empresa e criar uma sociedade com o seu atual sócio Luís Madeira, tendo esta começado em janeiro de 2012. Com esta sociedade em ação também foi necessário expandir o espaço físico, a empresa mudou-se para um armazém de maior área, também localizado no parque industrial do Canhoso. Tal expansão originou a contratação de mais funcionários e a aquisição de mais máquinas, como a CNC, uma plotter de corte, vários computadores para desenho, pois, com este acontecimento, a empresa começou a focar-se, para além da criação de conteúdos gráficos, na produção dos seus e de conteúdos externos.

Regista como principais projetos realizados a completa sinalética do Data Center situado na Covilhã, vários projetos para a Sonae, Global Via, Super Bock, Jaime Alberto e Nestlé. Atualmente, a empresa possui novas instalação, após ter recuperado o edifício de um antigo banco situado no Parque Industrial da Covilhã, Rua H, lote A20, 6200-027,

Covilhã. Para além do espaço físico, a empresa possui ainda uma página no *Facebook* e um website: www.graph.co.pt



Figura 2 – Fotografia da empresa Graph&co., 2019

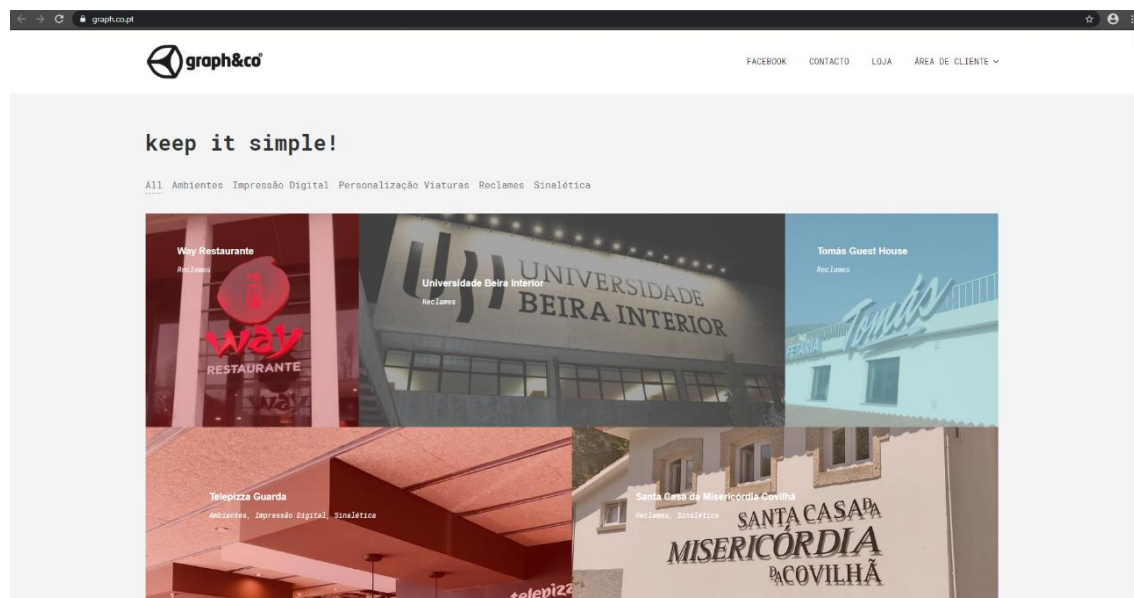


Figura 3 – Site da empresa (www.graph.co.pt), 2019

1.2. Área de atuação da empresa

O principal foco da empresa é o design gráfico e de comunicação, a conceção dos registos gráficos e da sua devida produção, desde logotipos e toda a sua composição gráfica, como cartões de visita, envelopes, folhas de rosto, entre outros. Para além disso, também se focam na conceção de cartazes, painéis de grandes formatos, reclames estáticos ou luminosos, criação de telas e lonas, entre outros, de forma geral todos os componentes em torno de uma imagem corporativa. Embora não seja o seu principal foco, a empresa também personaliza viaturas e retira vinil das mesmas quando lhe é solicitado uma nova personalização.

Como principais clientes e de maior “importância” destacam-se a Super Bock, Serra Shopping, Sonae, Jaime Alberto, Nestlé e a Tecnat, contudo, realizam imensos trabalhos para clientes com carisma regional, como a Câmara Municipal da Covilhã, junta de freguesias do Tortosendo, Cortes do Meio, entre outras, e para clientes individuais, pessoas que pedem trabalhos de menor quantidade e/ou dificuldade, desde panfletos informativos, placas de identificação dentro de um estabelecimento, até o mais variado tipo de impressões para usos pessoais.

Como parceiros da empresa, o que mais se destaca é a Tecnat devido ao número de trabalhos por eles propostos e pelo apoio que nos fornecem em projetos externos, tanto no fornecimento de algumas ferramentas ou auxílio no corte de alguns materiais que, devido à sua rigidez e/ou tamanho, se tornam impossíveis para a Graph&co. cortar.

1.3. Recursos humanos e materiais

A empresa está organizada por três setores, a receção, o desenho e a produção. Na receção encontra-se uma pessoa responsável de atender os clientes e registar todos os novos projetos para a empresa, muitas vezes auxiliada pelo sócio-gerente Tiago Antunes devido ao seu melhor conhecimento dos materiais disponíveis e a própria disponibilidade da empresa em realizar os projetos. No desenho encontram-se três pessoas, um designer com uma licenciatura em Design Multimédia na Universidade da Beira Interior, David Casteleira, e os dois superiores da empresa, o sócio gerente Tiago Antunes e o sócio gerente Luís Madeira, responsáveis pela produção gráfica de todos os conteúdos necessários. Por fim, a produção, contendo apenas uma pessoa responsável, Pedro Abrunhosa, pela produção dos conteúdos produzidos graficamente ou importados para a empresa, contudo, imensas vezes, apoiado pelos dois sócios gerentes presentes no desenho.

Em relação aos projetos em si, estes quando atendidos pela receção, são registados numa plataforma online *Podio*, uma aplicação web que facilita empresas na organização dos seus projetos e atribuição de tarefas aos funcionários, onde é automaticamente atribuído um número de projeto para que este seja relacionado com o ficheiro guardado posteriormente no servidor local da empresa. No registo online, a receção apresenta um título para o projeto, o cliente em questão, descreve o projeto a ser realizado e atribui uma tarefa ao setor do desenho para começar com o projeto ou então, ao setor da produção, caso este seja apenas para produção e não necessite de nenhuma alteração por parte do setor de desenho e, por fim, atribui o orçamento final do projeto.

A empresa possui um modelo de maquete para todos os projetos, um modelo base com vertentes que podem ser alteradas consoante a natureza e características de cada projeto. Esta maquete é desenhada no Corel Draw, pois é um programa com utilidades mais práticas para a produção do que o Adobe Illustrator que, por sua vez, possui características mais artísticas. A maquete em questão possui o título do projeto, uma breve descrição do que é pedido e os materiais utilizados, uma escala real para uma visualização mais simples do resultado final e, por fim, desenho final do projeto. O formato de cores utilizado na empresa é sempre CMYK, pelo facto de se tratar de um sistema que aborda as cores como sendo pigmento, ou seja, pela absorção da luz, perfeito para trabalhar com cores reais de impressão. Após a realização de cada maquete, esta é enviada ao cliente, ou o cliente desloca-se até à empresa para aprovar o resultado, caso este seja aprovado, o projeto é encaminhado para produção, contudo se o cliente não estiver satisfeito com a maquete, esta volta para a área de desenho onde é refeita e criada uma nova versão da maquete, sem nunca apagar qualquer prévia versão.

Quanto aos recursos materiais da empresa, destaca-se, pela sua vasta e importante utilização, o vinil adesivo, utilizado em praticamente todos os projetos desenvolvidos e o principal material de produção. Para além disso, é utilizado o papel, acrílico, o policarbonato alveolar (um material visualmente associado ao vidro canelado), compósito de alumínio (componente em alumínio com características de durabilidade, resistência, fácil manuseamento e aplicação/montagem) e PVC (um polímero sintético de plástico, utilizado no seu formato mais rígido, servindo como suporte para colar vinil). A empresa possui um computador no sector da receção, quatro no setor do desenho e três na produção sendo que, na produção dois destes computadores servem para o manuseamento das máquinas presentes e um para consulta mais pormenorizada dos projetos. Na produção encontram-se cinco máquinas de grande porte: duas impressoras de impressão e corte / plotter de impressão e corte, uma plotter de corte e uma CNC (Controlo Numérico Computadorizado), um máquina que permite o controlo de vários eixos, neste caso concreto, de uma máquina de recorte ou gravação de materiais mais

rígidos em escala média/grande, que utiliza uma broca que se desloca pelos vários eixos X, Y e Z como utensílio de corte.

No que diz respeito às máquinas de menor porte, possuem uma máquina de vulcanizar telas, uma guilhotina de papel e uma de cantos, permitindo arredondar cantos de materiais mais rígidos e, por fim, uma máquina de vincar para marcar e vincar folhas de papel para possíveis folhetos, revistas, etc.

Por fim, todos os funcionários da empresa possuem o seu material próprio, dos quais são responsáveis de estimar e manter em bom estado. Desse material pessoal consta um x-ato para o corte de vários materiais (papel, vinil, PVC, alveolar, compósito de alumínio, entre outros) e uma espátula de plástico específica para colar vinil nas superfícies mais facilmente.

1.4. Recursos tecnológicos

Neste capítulo abordo os recursos tecnológicos da empresa, mais concretamente, as máquinas de produção de médio e grande porte que a empresa possui, estando estas descritas por ordem decrescente do meu maior para o menor uso.

1.4.1. CNC



Figura 4 – Fotografia da CNC, 2019

Esta é uma máquina de corte e/ou gravação, “CNC Maxgraver”, ela permite realizar a sua tarefa em diversos tipos de materiais rígidos, desde madeiras, PVC, alveolar, acrílico, compósito de alumínio, esferovite, entre muitos outros. Este corte ou gravação só é possível devido a uma broca que a máquina possui. Existem vários tipos de brocas para esta máquina, contudo, neste caso, a empresa apenas trabalha com brocas do tipo “Flute”, com dois gumes de corte. O controlo da broca funciona através de um comando preso à máquina em si, onde é preciso colocar uma pen com as informações para cortar. A máquina funciona através de três eixos, X, Y e Z, um eixo que corresponde à profundidade do corte (Z), um eixo de comprimento do material (X) e um eixo de largura do material (Y).

A máquina em questão aceita como medidas máximas de material 1200mm de largura, 2000mm de comprimento e 25mm de espessura, por isso, caso algum material exceda as medidas máximas da CNC, é necessário que seja cortado de outra forma para corresponder aos limites da máquina.

Vejam os o processo de utilização e programação da máquina para realizar a sua tarefa de corte e/ou gravação desde o computador até à máquina em si. Primeiro, é necessário inserir as informações sobre o material que vai ser utilizado para cortar ou gravar como o comprimento, a largura e a sua espessura, o mais específico possível, e para ajudar nisso, a máquina funciona como principal medida: os milímetros (mm).

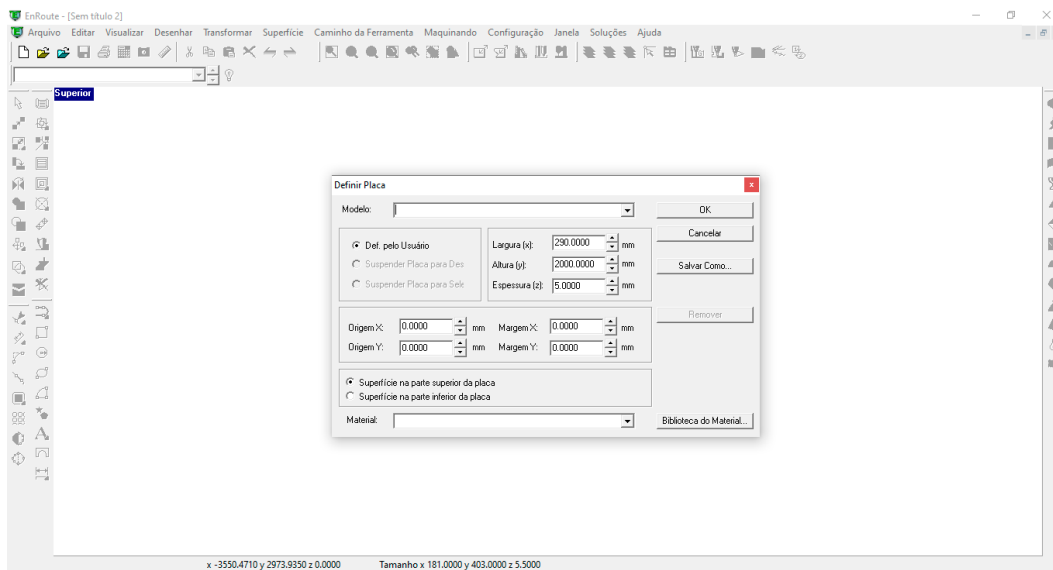


Figura 5 – Programa de formatação de corte da CNC, 2019

Depois das características do material é necessário importar para o programa um ficheiro .eps com o desenho pretendido, posicionando-o sobre o material que já está previamente projetado no programa.

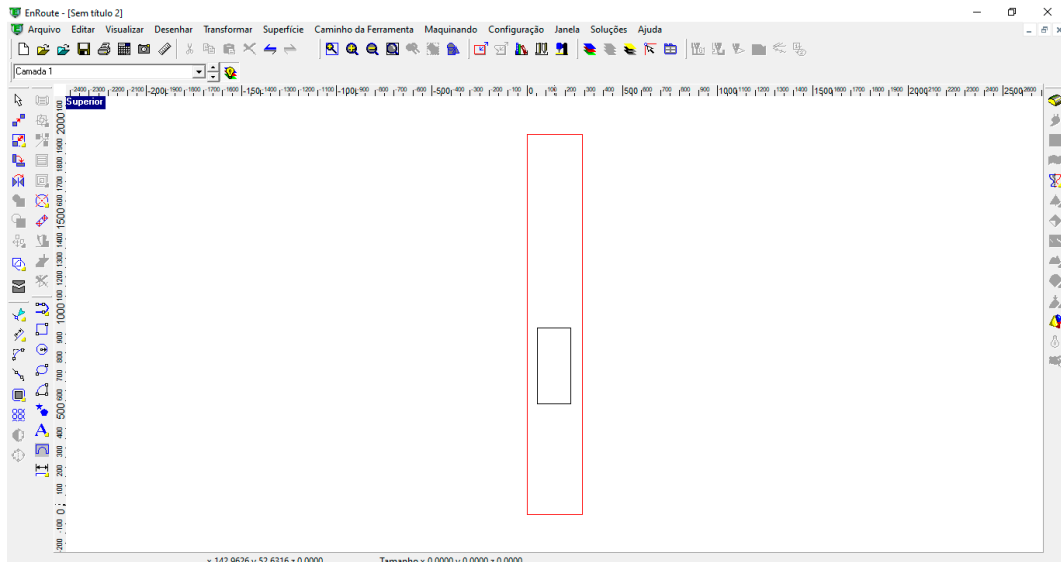


Figura 6 – Programa de formatação de corte da CNC, 2019

O programa possui várias opções e imensas combinações possíveis, contudo apenas irei falar das mais utilizadas e das suas aplicações. É necessário indicar no programa o tipo de broca e qual a espessura da mesma que será utilizada no corte, quanto aos cortes em si, estes podem ser machos ou fêmeas, ou seja, se a broca deve seguir a linha de corte por fora (macho) ou por dentro (fêmea), é possível também escolher uma opção de pontes, isto é, pequenas zonas em que a máquina deixa de cortar (criando pontes entre o material e o resultado final) para impedir que, no final do corte, o resultado seja projetado devido à força da rotação da broca. Estas pontes são completamente programáveis pelo utilizador, desde a sua espessura (altura), comprimento e posição no desenho.

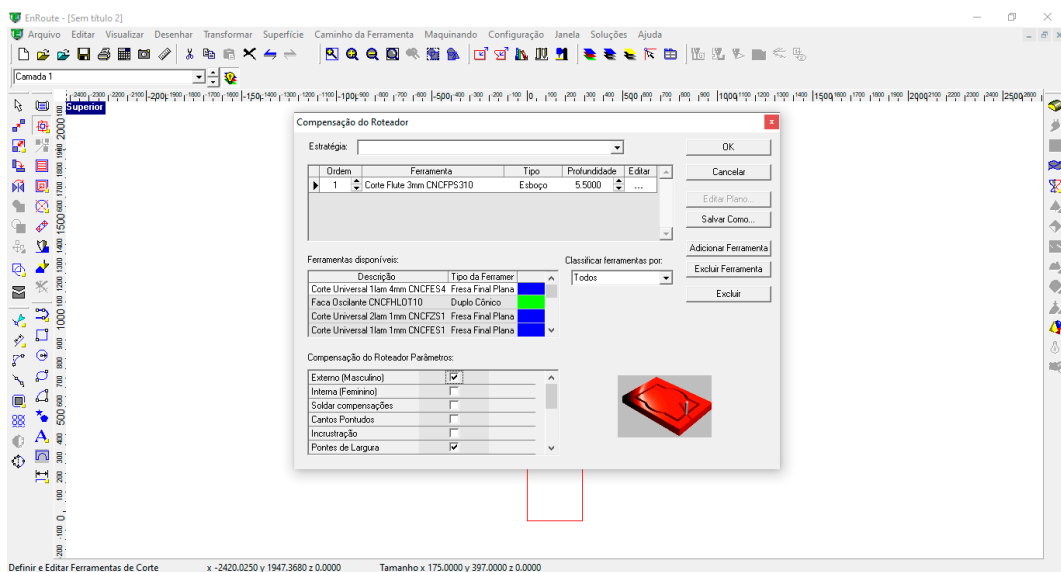


Figura 7 – Programa de formatação de corte da CNC, 2019

Depois destes aspetos definidos é necessário designar a velocidade do corte, a velocidade da penetração da broca no material, a profundidade do corte e a quantidade de passagens que a broca efetua, tendo em conta que todas estas definições variam consoante a rigidez e espessura do material.

Quanto à gravação, apenas é necessário efetuar o último passo descrito, ou seja, designar a velocidade da gravação, a velocidade da penetração da broca no material e a profundidade de gravação, todas as restantes definições da máquina já estão pré formatadas para assumir as áreas de gravação tendo em conta as áreas preenchidas no desenho importado.

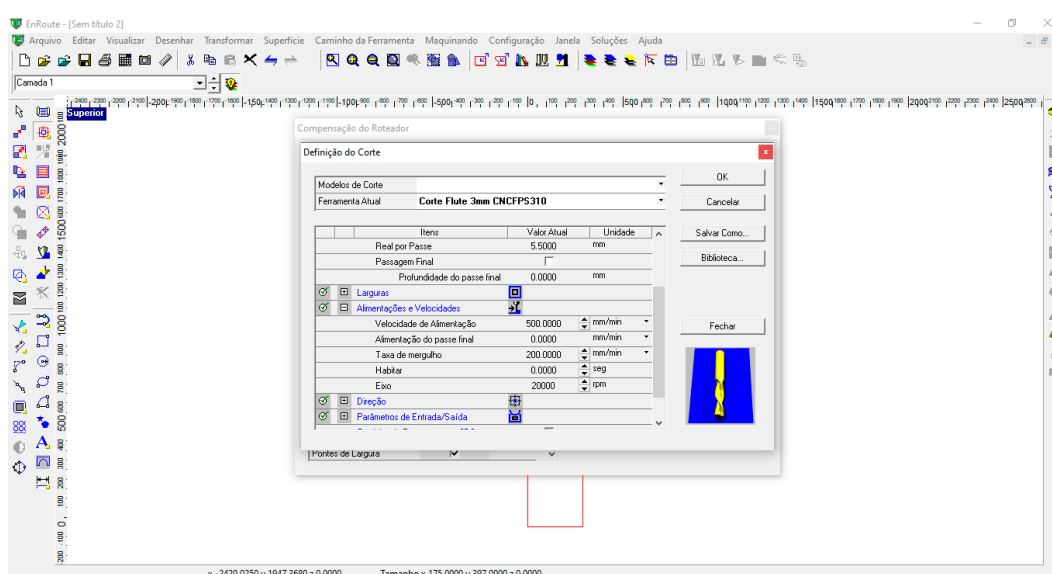


Figura 8 – Programa de formatação de corte da CNC, 2019

Concluindo todo este processo no computador, é necessário exportar o ficheiro, porém se no mesmo ficheiro existirem dois tipos de cortes ou corte e gravação é necessário escolher qual a máquina deve fazer primeiro sendo que, infelizmente o programa tem como predefinição o corte primeiro e depois a gravação, o que não é bom, pois depois dos cortes realizados, mesmo com pontes, o desenho fica sempre mais instável para ser gravado depois, por isso, caso seja necessário gravar e cortar, é sempre necessário alterar esse parâmetro.

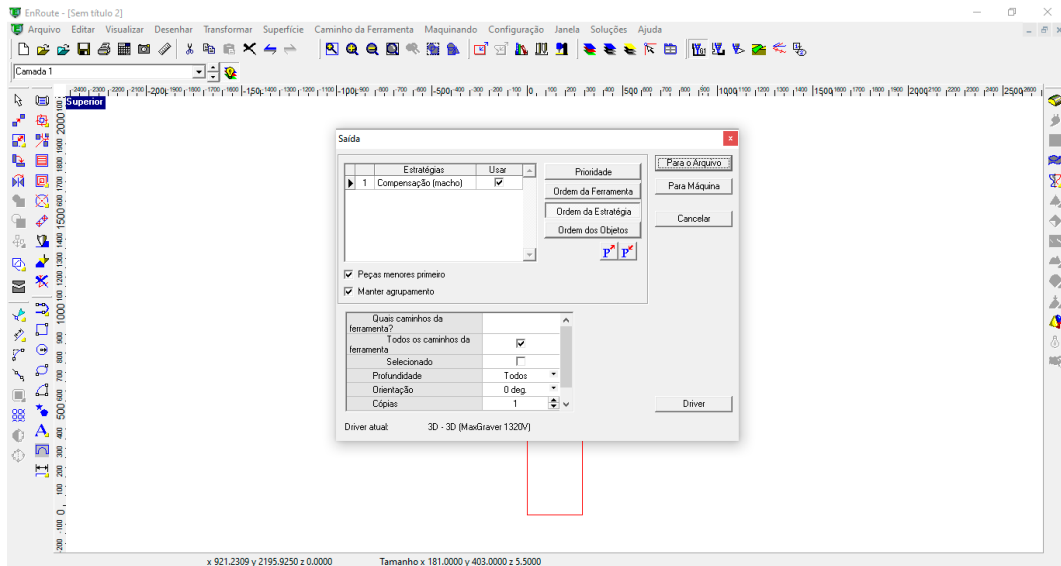


Figura 9 – Programa de formatação de corte da CNC, 2019

Com o ficheiro criado e formatado com todos os dados necessários, é preciso formatá-lo para que a CNC o possa ler, para isso importa-se o ficheiro para outro programa, apenas para visualizar o ficheiro com as pontes e definir o percurso da broca. Com isto feito, volta-se a exportar o ficheiro completamente programado para uma pen.

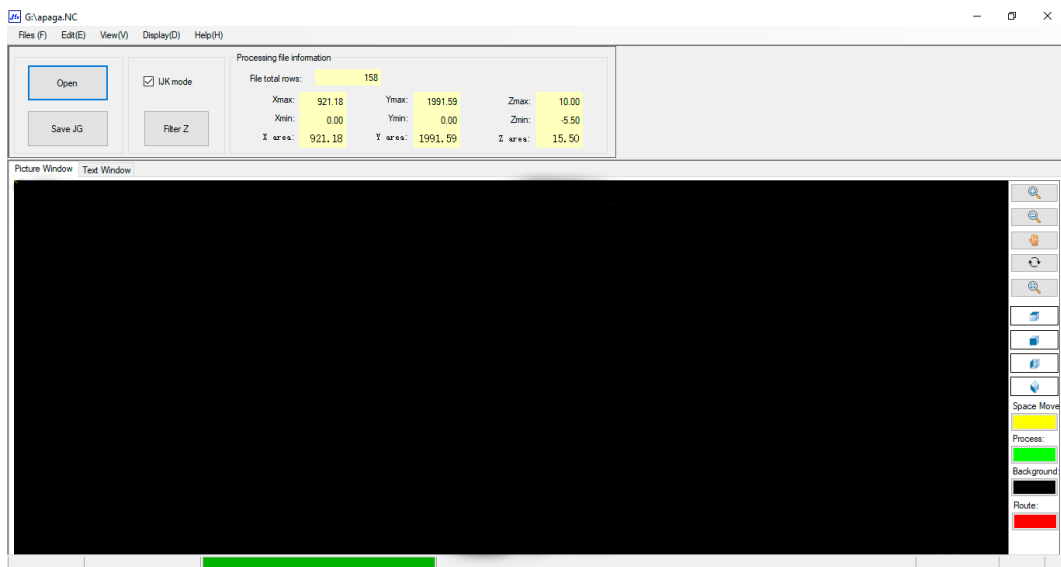


Figura 10 – Programa de visualização de corte da CNC, 2019

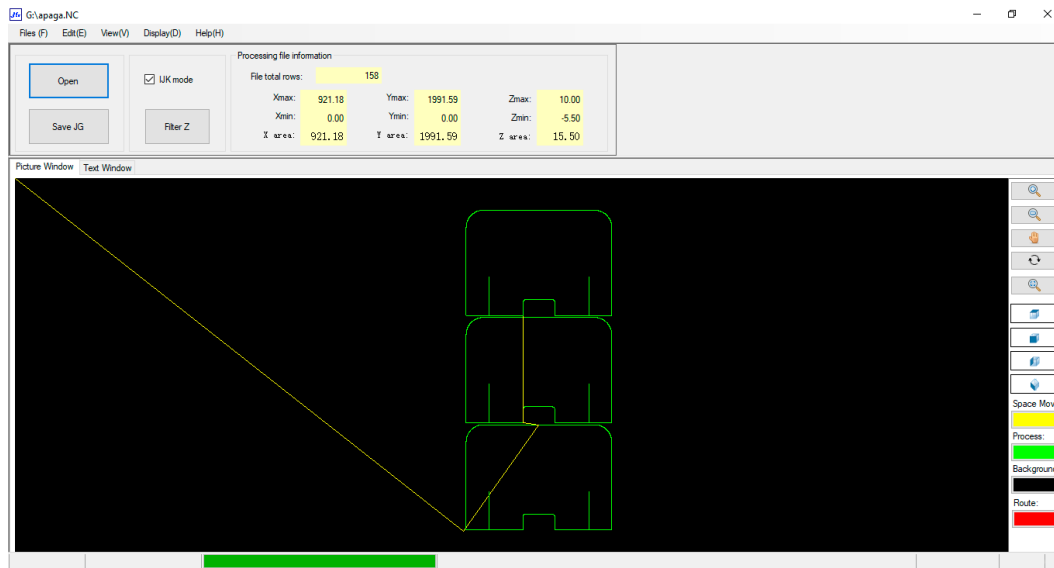


Figura 11 – Programa de visualização de corte da CNC, 2019

Na CNC é necessário indicar apenas a espessura do material e para isso ela possui uma ferramenta de leitura elétrica, que através de um cubo em ferro pousado no material, baixa lentamente a broca com uma baixa corrente elétrica até que esta entre em contacto com o cubo de ferro e, por fim, calcula de imediato a sua espessura.

Depois deste processo manual realizado, podemos inserir a pen no comando central da máquina, escolher o ficheiro e voltar a indicar as velocidades escolhidas, para que ela se uniformize com o ficheiro e exista coerência entre o ficheiro formatado no computador e a máquina.



Figura 12 – Controlo da CNC, 2019

Em relação ao material, é preciso fixá-lo à mesa de corte/gravação, para isso existem três grampos em ferro de cada lado da mesa, caso isso não seja suficiente, ainda existe um sistema de ar que permite sugar o material à mesa através de pequenos orifícios presentes na mesa e permitir que este se mantenha imóvel.

Após o corte e/ou gravação, o projeto está pronto, contudo ainda é necessário removê-lo e limpá-lo da mesa, cortando as pontes existentes entre o a forma desejada e o resto do material bruto.

Todo o processo de corte e/ou gravação deve ser constantemente supervisionado por questões de segurança tanto pessoal como material, pois caso algo não esteja como o devido ou não aconteça como previsto, o material pode danificar-se ou elementos serem projetados. Esta supervisão deve ser realizada com óculos de proteção e protetores auriculares. Caso algo não aconteça como o desejado e seja necessário parar a máquina existem duas formas, a primeira e caso não exista grande urgência, no botão de stop presente no comando central, a segunda, caso seja urgente travar a máquina, existe um botão vermelho de emergência situado por cima da caixa de controlo da máquina onde se encontra o comando central da CNC.

1.4.2. Plotter de corte



Figura 13 – Plotter de corte, 2019

“Graphtec” – Plotter de corte ou impressora de corte tem como principal função imprimir através de corte, ou seja, utiliza os vetores anteriormente desenhados como linhas de corte. O principal material utilizado neste tipo de máquina é o vinil adesivo, porém também é possível utilizar vinil flex, ou seja, um tipo de vinil utilizado na estampagem de roupa. É aconselhado que sejam colocados rolos do material a ser cortado, contudo a máquina também funciona com retalhos de menores dimensões, sendo que a plotter aceita material com no máximo 1200mm e no mínimo 150mm de comprimento. Para funcionar com esta plotter é necessário um computador, um desenho e o material a ser recortado.

Existem duas etapas distintas para o manuseamento desta plotter, primeiro, na máquina, introduz-se o material e faz-se a leitura do tamanho do material e ajusta-se a origem com as teclas de orientação da máquina, tendo como opção definir a pressão do corte consoante a espessura do material. Segundo, no computador, importa-se o desenho em formato .eps e define-se se é suposto cortar todo o desenho ou apenas algumas partes. Por fim, introduz-se no computador o tamanho da largura do material e posicionar o desenho no mesmo para se poder iniciar o corte.

1.4.3. Plotter de impressão e corte



Figura 14 – Plotter de impressão e corte - Mimaki, 2019



Figura 15 – Plotter de impressão e corte - Roland, 2019

A empresa possui duas impressoras de médio porte, uma Roland XC 540 e uma Mimaki UCJV150-160, podendo imprimir rolos com 1370mm de largura no máximo, sendo que ambas são capazes de imprimir e recortar o mesmo projeto sem necessidade de recorrer a outras máquinas. Embora sejam impressoras de marcas diferentes, as duas funcionam com os mesmos princípios.

É necessário introduzir o material para impressão primeiro, podendo este ser vinil, papel, tela, lona, entre outros. Após a introdução do material, a impressora realiza a leitura da largura do material, sendo que esta é automaticamente definida no programa de computador (algo que não acontece na plotter de corte).

Depois destas etapas concluídas na plotter de impressão segue-se o computador, sendo necessário introduzir no computador o tipo de material a ser utilizado para a impressão, tendo em atenção que este passo é extremamente importante devido à espessura do material, tempos de secagem que variam, entre outros aspetos. Importa-se o ficheiro a imprimir, podendo neste caso variar entre PDF, imagens e ficheiros .eps.

Caso seja apenas para realizar a tarefa de impressão, define-se o ponto de origem, ajusta-se o desenho no material e pode-se enviar o desenho para impressão utilizando a opção “impressão” no programa do computador. No final da impressão, a máquina corta automaticamente o material para ser possível retirar a zona impressa do resto do rolo. Caso seja necessário imprimir e recortar uma imagem, como etiquetas ou autocolantes, o desenho importado já deve conter uma linha de corte previamente introduzida no momento da sua criação digital, linha de corte essa que deve ser colorida de magenta para que a impressora possa assumir automaticamente a função de corte. Estando esta linha definida, antes de mandar o ficheiro para a impressora, define-se a opção “imprimir e cortar”. Finalmente pode-se enviar o ficheiro configurado para a impressora e iniciar a tarefa. No final da impressão a plotter inicia automaticamente o recorte individual do/s desenho/s, sendo que depois de terminar tudo, ela também separa a zona impressa do resto do rolo.

Finalmente, após a impressão e corte ou apenas impressão do projeto, a impressora separa automaticamente o projeto do resto do rolo do material, para que seja possível retirá-lo da máquina sem danificar o resultado final.

1.4.4. Impressora Xerox



Figura 16 – Impressora Xerox, 2019

Esta é uma impressora de menor porte, uma Xerox C60, contudo com a sua devida importância, pois os trabalhos realizados nela, geralmente, não são possíveis de realizar em qualquer outra impressora da empresa. Relativamente ao funcionamento desta impressora, primeiro é necessário importar para a pasta local da impressora o ficheiro a ser impresso, seja este um documento de texto ou uma imagem, após essa tarefa realizada é preciso verificar se existe papel na impressora (o que normalmente existe, visto que a última pessoa a utilizar a impressora tem a responsabilidade de repor folhas caso estas acabem), por fim, pode-se enviar os ficheiros para impressão e, após a impressão, retirá-las da impressora.

Como disse inicialmente, esta impressora mesmo sendo a mais pequena da empresa (a seguir à impressora básica presente na receção para impressões de orçamentos ou outros documentos sem relevância para produção de projetos), tem uma grande utilidade e importância, visto que é ela que produz todos os cartões de visita, folhas timbradas, convites, fotografias impressas em papel fotográfico, entre outros componentes de pequenos tamanhos em suporte papel, seja este com maior ou menor espessura. Para além disso, é nesta impressora que se imprimem as maquetes, pois tem a capacidade de imprimir em tamanho A3.

Tendo em conta os projetos que realizei no estágio, esta impressora foi a que menos me foi útil para além da impressão das maquetes para uma maior visualização e portabilidade dos dados, pois a maior parte dos projetos que realizei eram de médio ou grande formato ou mesmo sendo de pequeno formato, quando se realizavam as suas devidas produções, raramente o material utilizado era o papel.

2. Projetos de curta duração

Neste capítulo apresentarei alguns projetos, de média e grande escala, contudo de menor relatividade, realizados por mim durante os três meses de estágio realizados na Graph&co., projetos esses, que fazem referência, também, às várias áreas de atuação da empresa, variando entre a concepção de cartões de visita (ou o redesign deles), personalização de viaturas, criação de sinaléticas, entre outros aspetos.

2.1. Restaurante Santa Luzia – Reclame estático

Neste projeto, o cliente em questão é dono de um restaurante situado na Covilhã, que, com a sua visita à empresa pretendeu adquirir um reclame estático (reclame sem qualquer efeito luminoso ou sonoro, estático, imóvel) para o seu restaurante. Infelizmente o cliente apenas possuía um cartão de visita com o seu logotipo, pelo que foi necessário vetorizar o logotipo presente no cartão para, posteriormente, criar o reclame estático. A reunião para o registo do pedido decorreu entre o cliente e o sócio gerente Tiago Antunes, que mais tarde, direcionou o projeto para mim. Foi-me pedido que vetorizasse o logotipo do cartão de visita do cliente e criasse um reclame estático com 1200 mm de altura e 2400 mm de comprimento para posteriormente se imprimir em vinil branco, opaco e colar numa placa de compósito de alumínio para oferecer resistência e durabilidade ao reclame.

O cartão de visita em questão possuía o logotipo, os contactos e a morada do restaurante, contudo neste caso apenas era necessário o logotipo, posto isto, vetorizei o logotipo no Corel Draw e, após uma pesquisa pelos projetos já feitos pela empresa para outros clientes, desenhei o reclame estático exatamente igual ao logotipo, inclusive a sua forma, sem qualquer outro tipo de informação adicional como podemos verificar na seguinte imagem.



Figura 17 – Desenho virtual do reclame, 1200mm x 2400mm, 2019

Após a vectorização do logotipo, foi efetuada uma montagem fotográfica para o cliente poder usufruir de uma melhor percepção do resultado final do reclame colocado, assim, vejamos a maquete em questão.

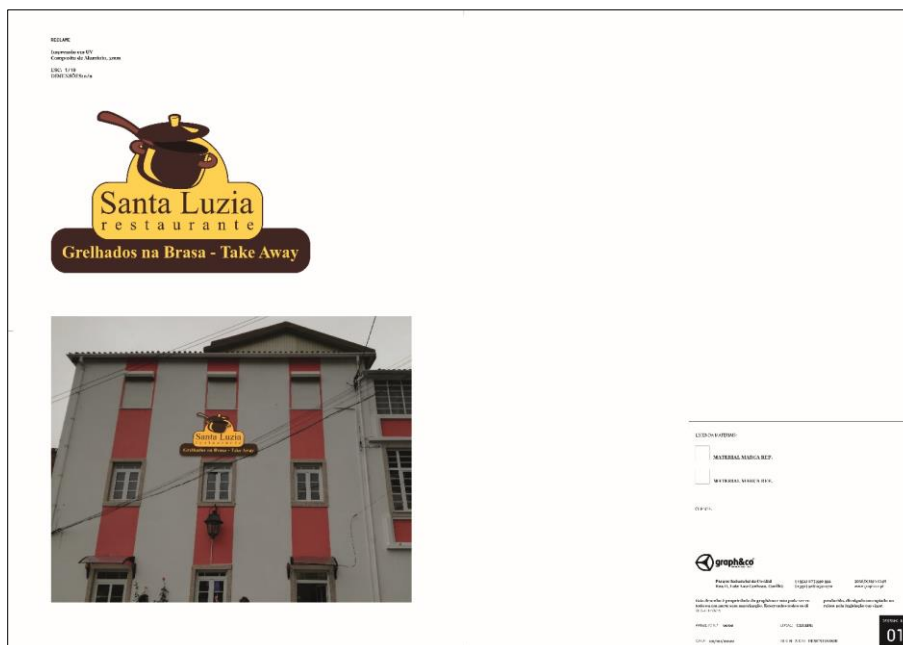


Figura 18 – Maquete do reclame “Santa Luzia”, 297mm x 420mm, 2019

Com a aprovação da maquete pelo cliente, foi possível avançar o projeto para a produção física do reclame. O reclame foi impresso em vinil opaco brilhante, pelo meu colega Pedro, e a estrutura de compósito de alumínio foi recortada na CNC, por mim.

Com o corte do suporte realizado, foi então possível colar o vinil impresso pelo meu colega, sendo esta colagem realizada com metade do vinil retirado da sua película e colando sempre de uma extremidade do suporte para a outra.

Com todo o processo de criação do reclame estático terminado, foi possível, finalmente, proceder à sua montagem. Para isso, foram necessários dois conjuntos de andaimes e três pessoas, eu o sócio gerente Luís Madeira e o meu colega de produção Pedro. Todo este processo foi concluído com a fixação do reclame com parafusos que o seguram diretamente à parede e com a instalação de uma fonte luminosa única, superior ao reclame, como podemos ver no resultado final.



Figura 19 – Resultado final do projeto “Santa Luzia”, 2019

Neste projeto, para além da vetorização e do desenho do reclame, tive como tarefas a produção e supervisão do corte da estrutura para o reclame estático, ajudar a colagem da impressão do reclame sobre o seu suporte e ajudar na montagem do mesmo na parede exterior do restaurante.

2.2. Gisela com fio – Cartão de visita e lona de exposição

O cliente abordou a empresa, mais propriamente o sócio gerente Tiago Antunes, com um projeto de reimpressão de dois cartões de visita que já possuía e a criação de uma lona de exposição. Após o projeto ter sido registado na receção pelo Tiago, este foi reencaminhado para mim. Ele explicou-me qual era o resultado que o cliente esperava e que o projeto estava nas minhas mãos, para ser autónomo.

Primeiro, digitalizei os cartões, para poder atuar digitalmente sobre eles. De seguida, importei as digitalizações para o Corel Draw e aumentei a fotografia para uma escala real. Vetorizei os desenhos contidos nos dois cartões (para que a impressão fosse a mais limpa possível) e reescrevi todo o conteúdo, ou seja, criei uma cópia digital dos dois cartões, contudo, alterei um tipo de letra (anteriormente sendo uma “Arial” e uniformizando com “AngsanaUPC”) de um dos cartões para haver uma uniformização das fontes escolhidas. Depois, exportei-os e questionei o sócio gerente Luís qual o processo de impressão utilizado para cartões de visita, ao qual ele me perguntou qual a data de entrega ao cliente prevista, pelo que respondi que tinha como prazo o espaço tempo de uma semana.

Esta questão serviu para avaliar qual o processo que deveria ser escolhido, pois se este projeto tivesse uma data de entrega mais apertada, os cartões seriam impressos na empresa, implicando um maior trabalho pessoal de ajustamentos e corte dos cartões, contudo, visto que o projeto tinha uma data estimada de entrega maior, a impressão foi encaminhada para uma empresa online, a 360 imprimir, que consegue entregar um trabalho limpo e rápido, o que alivia trabalho à Graph&co. e oferece um resultado mais bonito.

Quanto à lona de exposição, foi-me transmitido pelo sócio gerente Tiago que o cliente pretendia uma lona com 500mm de largura e 1000mm de comprimento e com uma composição simples, com pouca informação, algo que correspondia exatamente ao que estava no cartão de visita. Para tal, copiei o cartão de visita, ajustei as proporções e exportei os ficheiros de impressão, todavia, a lona era um material que eu ainda não possuía experiência a imprimir, por isso, pedi ajuda ao meu colega responsável no setor da produção, para imprimir a lona, indicando-me as opções a escolher no programa da impressora. Após a impressão, recortou-se os excessos de lona em torno do que era realmente necessário.

Por fim, foi preciso vulcanizar a lona para, posteriormente, colocar-se ilhoses (pequenos aros em metal ou plástico, que permitem vedar o furo realizado no material) nos cantos, por isso peguei na máquina de vulcanização e iniciei o processo (com base nas instruções que me tinham dado no início do estágio), o qual fui interrompido pouco depois pelo

meu colega de desenho David Casteleira (que é o responsável pela vulcanização na empresa) porque reparou que o meu método não era o mais correto, pelo que se manteve ao meu lado durante o resto do processo de vulcanização.

Após vulcanização e colocação dos ilhoses, a lona estava finalmente terminada, foi enrolada em película transparente e guardada enquanto os cartões não chegavam da sua impressão.

Finalmente, os cartões chegaram e foi comunicado ao cliente que tudo estava pronto, sendo que este se deslocou à empresa no dia seguinte.

De salientar que, o mesmo cliente pediu a vetorização de um segundo cartão: “João Inácio, Portões e Automatismos”.



Figura 20 – Cartões originais, 50mm x 80mm, 2019

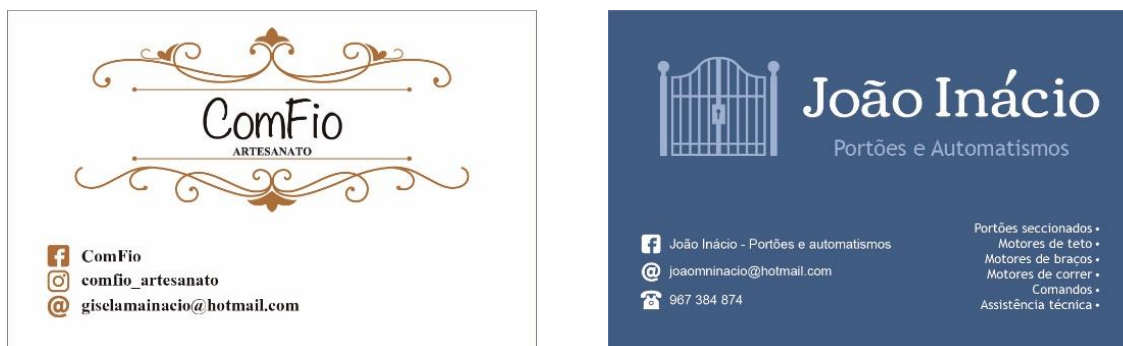


Figura 21 – Cartões vetorizados, 55mm x 85mm, 2019



Figura 22 – Desenho virtual da lona, 500mm x 1000mm, 2019

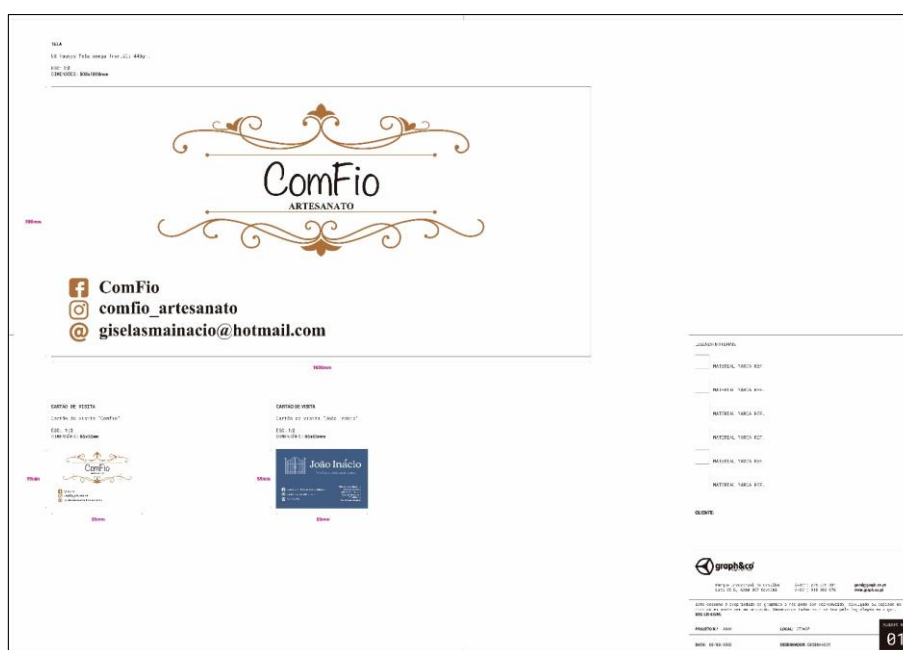


Figura 23 – Maquete final da lona e dos cartões, 297mm x 420mm, 2019

2.3. Bio Floresta – Pannel em compósito de alumínio

O contacto entre a Bio Floresta e a empresa efetuou-se por email, mais propriamente entre o representante da Bio Floresta e o sócio gerente Tiago. O projeto consistia na personalização de uma carrinha com o logo da empresa e a criação de um pannel com 2000mm de comprimento e 1500mm de altura.

A tarefa da viatura, foi autodesignada pelo Tiago e a tarefa da criação do pannel foi-me atribuída, explicando-me que o cliente pretendia adquirir dois painéis iguais e que os disponibilizaria num campo num ângulo de 90 graus, um em relação ao outro.

Para desenhar o pannel base era necessário que me fosse fornecido uma base de informações que iria precisar para o feito, por isso, pedi ao Tiago se tinha alguma fonte com informação, que por sua vez não possuía. Para resolver essa questão foi enviado um email à empresa pedindo o manual de normas do logotipo e algumas informações sobre a empresa em si, domínio de atuação, entre outros, pelo que, responderam de imediato, com as informações necessárias e com o que pretendiam ter exposto nos painéis.

Com essas informações foi possível começar a criação do pannel. Aproveitei o padrão existente no manual de normas do logotipo para dar uma ideia de floresta, disponibilizando-o pelos cantos superiores do pannel. Centrei o logotipo na metade horizontal superior do pannel e, também centrado, na metade inferior do pannel escrevi as informações que a empresa pretendia, ou seja, a área de atuação e contactos.

Após a criação do pannel, foi enviada a maquete ao cliente, que posteriormente aceitou. Depois de exportar o ficheiro para ser impresso na produção, tive de cortar duas placas de compósito de alumínio com as medidas referidas anteriormente para servir de base ao vinil. Enquanto isso o meu colega Pedro, responsável pela produção, imprimia em vinil opaco brilhante o ficheiro de produção que tinha exportado previamente. Após impressão e recorte da placa, coleí com a ajuda do meu colega Pedro o vinil nas placas. Por fim, foi combinada uma data com o cliente para colocar os painéis no seu devido sítio, pelo que essa tarefa foi atribuída a mim e ao meu colega Pedro, utilizando uma estrutura em ferro que já estava no local (fornecida pelo cliente) e uns parafusos específicos para o trabalho.



Figura 24 – Desenho dos painéis, 1500mm x 2000mm, 2019



Figura 25 – Maquete dos painéis em composto de alumínio, 297mm x 420mm, 2019



Figura 26 – Resultado final, 2019

2.4. Melom – Personalização de viatura

Neste projeto, não me foi comunicado como ocorreu o contacto com o cliente, nem o que ele especificamente esperava, as únicas indicações de recebi foram do sócio gerente Tiago, indicando-me que era necessário fazer a personalização de uma viatura, informando-me o modelo da viatura e que existiam imagens a ser utilizadas na pasta do cliente, que já se encontrava criada no servidor da empresa.

Comecei então por procurar a pasta em questão e verificar em outros projetos da empresa como eles procediam a personalização de viaturas. Encontrei vários exemplos de outros clientes e tentei utilizar os mesmos princípios sendo estes os principais o logotipo nas partes laterais e traseira e contactos e direções na parte traseira também, deixando a parte frontal da viatura apenas com o logotipo.

Contudo estava errado, pois numa das imagens referidas pelo Tiago anteriormente, existia uma espécie de maquete com o que realmente o cliente pretendia, tendo que devia segui-la o mais rigorosamente possível. Tendo em conta esta alteração, introduzi as imagens e repliquei a maquete do cliente. Tudo se encontrava encaminhado, até ao momento que reparei que não existia uma escala real entre a maquete e a viatura real, tornando impossível a impressão com as medidas corretas dos conteúdos a colar na viatura.

Apresentado este desafio, discuti com o Tiago sobre o assunto e pedimos ao cliente que trouxesse a carrinha às instalações da empresa para se poder efetuar uma medição e definir uma escala. Após as medidas tiradas foi finalmente possível preparar os ficheiros para impressão. Tendo em conta que a plotter de impressão pode imprimir em rolos no máximo com 1370mm, desenhei no Corel Draw um retângulo com a mesma largura e um comprimento indefinido (pois o comprimento do retângulo corresponderia ao comprimento do rolo), introduzi os elementos para impressão e exportei o ficheiro.

A impressão e montagem do vinil na viatura foi realizada pelo Tiago, contudo na montagem assisti-o constantemente devido à dificuldade e tamanho das impressões.

No final do projeto, o Tiago reuniu-se comigo e elogiou a minha autonomia no projeto, tendo apresentado de imediato uma solução para o problema da escala, contudo existia uma opção que não obrigava envolver o cliente e também viável, que seria consultar outros projetos em que o mesmo veículo já tivera sido envolvido, tendo como único contra o tempo de pesquisa por tal projeto, considerando o enorme número de projetos similares já realizados na empresa.

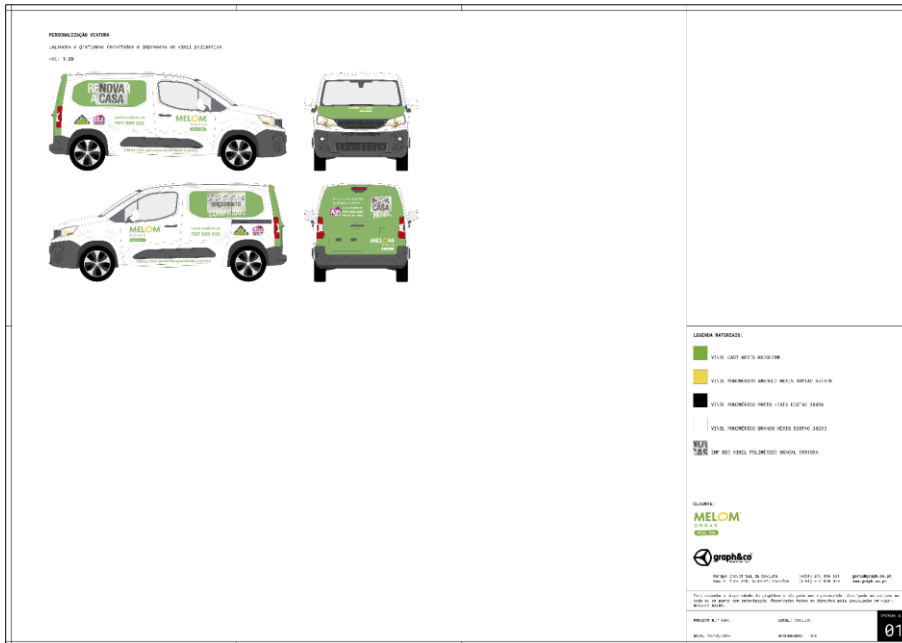


Figura 27 – Maquete da carrinha personalizada, 297mm x 420mm, 2019



Figura 28 – Processo de aplicação do vinil na viatura, 2019



Figura 29 – Resultado final da carrinha personalizada, vista frontal e lateral, 2019



Figura 30 – Resultado final da carrinha personalizada, vista lateral e traseira, 2019



Figura 31 – Resultado final da carrinha personalizada, vista frontal, 2019



Figura 32 – Resultado final da carrinha personalizada, vista frontal e lateral, 2019

2.5. Frimarqotel – Personalização de viatura

Este projeto revelou-se mais complicado do que realmente aparentava devido à sua produção, contudo explicarei por partes.

O meu conhecimento deste projeto deveu-se apenas à minha curiosidade perante os ficheiros que estavam a ser revisados pelo sócio gerente Tiago, foi então que ele optou por me deixar ao encargo do desenho e total produção do projeto. O objetivo era personalizar uma carrinha da empresa Frimarqotel, sendo que, existia um padrão prévio a ser respeitado, ou seja, não poderia variar o design, visto que todas as carrinhas da empresa teriam de ser similares. Posto isto, não existiu muita dificuldade, revi personalizações anteriores feitas pela empresa para o mesmo cliente e criei uma maquete para a carrinha do projeto atual baseado na pesquisa feita anteriormente.

Após a maquete terminada o projeto foi encaminhado para a produção, estando eu responsável por ela, visto que ainda era um número considerável de componentes a produzir e foi necessário dispor os componentes de forma eficiente, para se poupar material, assim surgiu o desafio. O material a ser utilizado seria o vinil adesivo e seriam apenas três cores: cinza, preto e amarelo (cores presentes no logotipo), posto isto, a melhor maneira e mais duradoura seria utilizar a plotter de corte, pois imprimir todo o conteúdo e cortá-lo levaria muito mais trabalho, seria menos rentável, tanto para a empresa como para o cliente e o tempo de vida do material seria drasticamente reduzido. Tendo em causa este processo de produção, criei três ficheiros para produção (todos com a largura do rolo de vinil, ou seja, 1200mm), um ficheiro com os logotipos e contactos, outro com os desenhos em si e outro com as linhas dos seus contornos. Para além disso, correspondi uma cor a cada desenho e à sua respetiva linha de contorno para que, no momento da separação dos respetivos componentes em vinil, fosse possível realizá-lo com mais facilidade e sem desorganizações.

Exportei os ficheiros e procedi então à sua produção, tendo em conta que no ficheiro de produção dos logotipos era necessário recortar o vinil o número de vezes igual às cores presentes no mesmo, para no final se retirar as partes necessárias e juntar-se tudo para aplicar posteriormente. Quanto aos outros dois ficheiros, foi tudo impresso em cinza claro, como está na maquete da viatura pois as cores apenas serviam para me guiar no momento da separação dos vinis.

Finalmente, a colocação do vinil foi realizada por mim e pelo Tiago, sendo que a ação era liderada pelo Tiago e eu servia de apoio constante, tanto na aplicação como no manuseamento do vinil.



Figura 35 – Resultado final da carrinha personalizada, vista frontal e lateral, 2019



Figura 36 – Resultado final da carrinha personalizada, vista traseira, 2019



Figura 37 – Resultado final da carrinha personalizada, vista lateral, 2019

2.6. Junta Freguesia Cortes do Meio – Placas de sinalização

Este projeto surgiu-me quase no final da produção do projeto de personalização da carrinha Frimarqotel, sendo que apenas me foi comunicada a produção a ser feita, pois todo o desenho e exportação de ficheiros já tinham sido realizada pelo meu colega David. As tábuas de madeira serviriam para dar indicações sobre caminhos pedonais na região de Cortes do Meio, sendo que estas deveriam ter uma profundidade de gravação considerável para se poder ler, durar e resistir aos danos causados pelo ambiente.

Foi-me pedido que gravasse umas tábuas de madeira que o cliente tinha deixado dois dias antes, comunicando que depois de gravadas teria de pintar as partes gravadas para uma maior saliência das letras e por consequente uma melhor leitura das mesmas.

Os ficheiros estavam prontos para produção, portanto era necessário colocar o material na CNC, efetuar a leitura da sua espessura, introduzir as suas dimensões no programa, ajustar as configurações para o material em questão (madeira) e começar a gravação. Contudo, tendo em conta que o meu colega David nunca tinha mexido na máquina (CNC) e não estava ocorrente de algumas medidas de segurança, esqueceu-se da margem de segurança em toda a volta do desenho, sendo que estas deviam ter no mínimo vinte milímetros em relação aos contornos das placas e no projeto estavam apenas com dez milímetros. Alertei-o para o caso e a alteração ocorreu de imediato, podendo eu prosseguir com a produção.

Depois das placas gravadas, decidi que era necessário proceder à limpeza das farpas deixadas pela broca no momento da gravação, utilizando uma lixa de madeira, limpei todo o conteúdo desnecessário, algo que o sócio gerente Tiago não achava necessário. Após discutirmos o assunto, apresentei-lhe um excerto de uma tábua devidamente lixada e limpa, ao que, depois de constatar a diferença que a limpeza das farpas fazia antes de pintar, mudou de ideia e achou por bem eu continuar com o meu método, deixando as placas limpas e uniformes para a pintura.

Seguidamente, com as tábuas limpas, prossegui com a colocação de um verniz de proteção e pigmentação para madeira, pintando apenas o fundo e as paredes das zonas gravadas, dando duas demãos em cada tábua. Por fim, após o processo de pintura, ainda era necessário lixar toda a superfície das tábuas para eliminar alguns resíduos e restos de verniz que tinham caído sobre outras zonas das tábuas que não as previstas, criando assim uma zona frontal clara, distinta e uniforme.

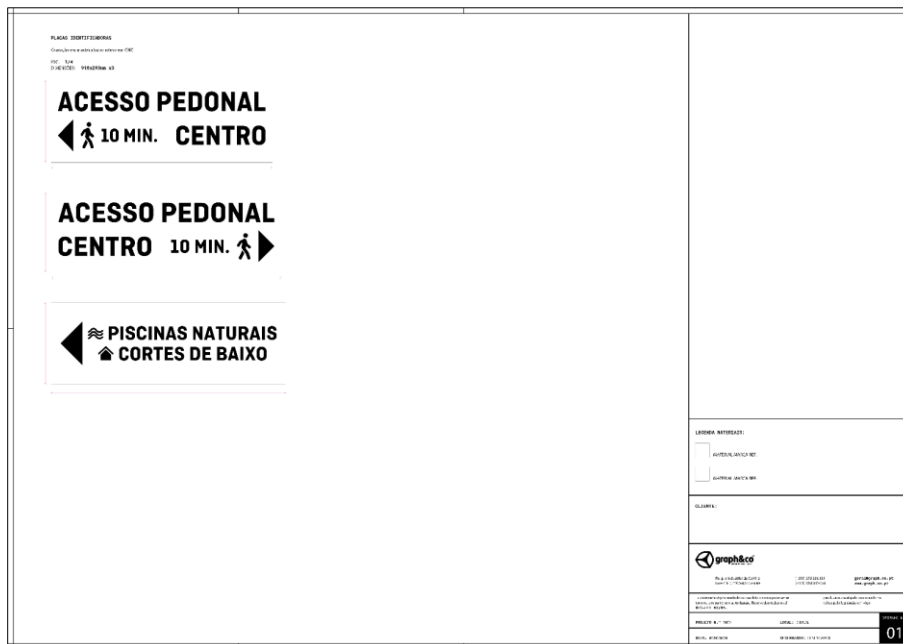


Figura 38 – Maquete final das placas em madeira, 297mm x 420mm, 2019



Figura 39 – Resultado final da gravação em CNC das placas de madeira, 2019

Infelizmente é-me impossível demonstrar registo fotográfico do local onde se encontram colocadas as placas de madeira, pois cliente nunca nos transmitiu essa informação.

2.7. Hospital Cova da Beira – Placas de sinalização

Foi-me encaminhado este projeto logo depois de dar por concluído o projeto de personalização da carrinha Frimarqotel, pelo que recebi indicações do sócio gerente Luís que era necessário criar uma maquete com placas de sinalização para o interior do Centro Hospitalar da Cova da Beira, sendo que estas seriam para duas partes distintas do centro hospitalar, sendo uma para a urgência geral e a outra para a urgência pediátrica.

Sendo este cliente recorrente na empresa e com uma sinalética já existente, teria de cumprir requisitos e regras para a criação da mesma, tendo de respeitar tamanhos, cores e tipos de letra, para além das indicações que nos forneceram através de um documento digital enviado por email.

Depois de uma leitura atenta de todos os itens pedidos procedi à análise da sinalética previamente produzida para poder seguir o mesmo desenho, respeitando assim os requisitos. Existiam três tipos de placas de sinalização para o centro hospitalar, placas paralelas às paredes com três milímetros de espessura, contendo apenas uma impressão e presas às paredes através de buchas e parafusos; placas perpendiculares às paredes com dez milímetros de espessura, utilizando estruturas em ferro como suporte e, neste caso, com impressão nos dois lados das placas e, por fim, placas perpendiculares ao teto também com dez milímetros de espessura, suspensas por dois cabos de aço, com impressão apenas em um dos lados, sendo que o material utilizado foi o PVC e a impressão foi direta no material.

Neste caso a empresa e por consequente eu, fomos apenas responsáveis pela projeção digital da sinalética, sendo que toda a produção foi realizada por uma empresa residente no Porto, pelo que, após criar a maquete e esta ser aprovada pelos meus superiores e pelo Centro Hospitalar da Cova da Beira, tive de exportar os ficheiros de produção com os requisitos necessários para a produção da empresa residente no Porto, sendo que para isso, deveria desenhar retângulos com as mesmas dimensões que as placas de impressão do Porto, ou seja, 2000mm de largura por 3000mm e posicionar a sinalética de forma organizada, considerando as placas que seriam impressas apenas numa das faces e as que seriam impressas nas duas faces.

Por fim, com os ficheiros exportados o projeto seguiu encaminhado para produção para o Porto, sendo que, duas semanas depois recebemos uma confirmação que tudo tinha sido produzido corretamente consoante a maquete enviada e o material produzido tinha sido enviado diretamente para o centro hospitalar, deixando a responsabilidade da instalação da sinalética para o próprio centro.

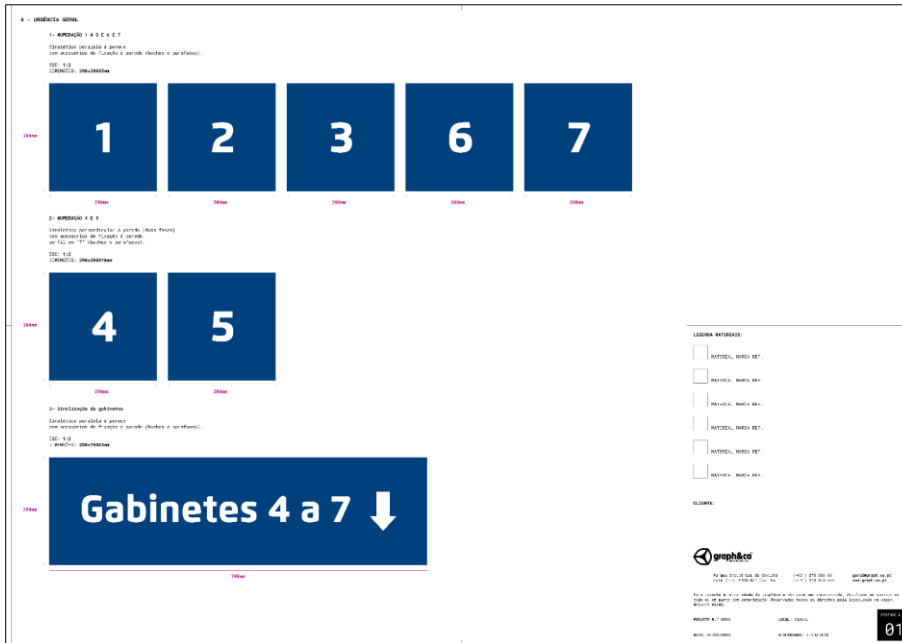


Figura 40 – Maquete da sinalética da urgência geral, 297mm x 420mm, 2019

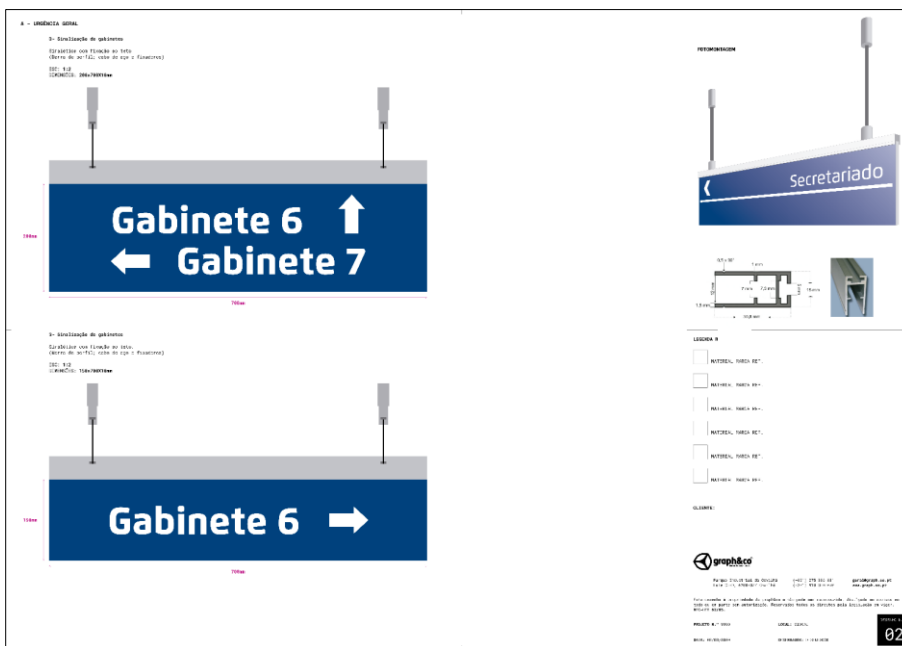


Figura 41 – Maquete da sinalética da urgência geral, 297mm x 420mm, 2019

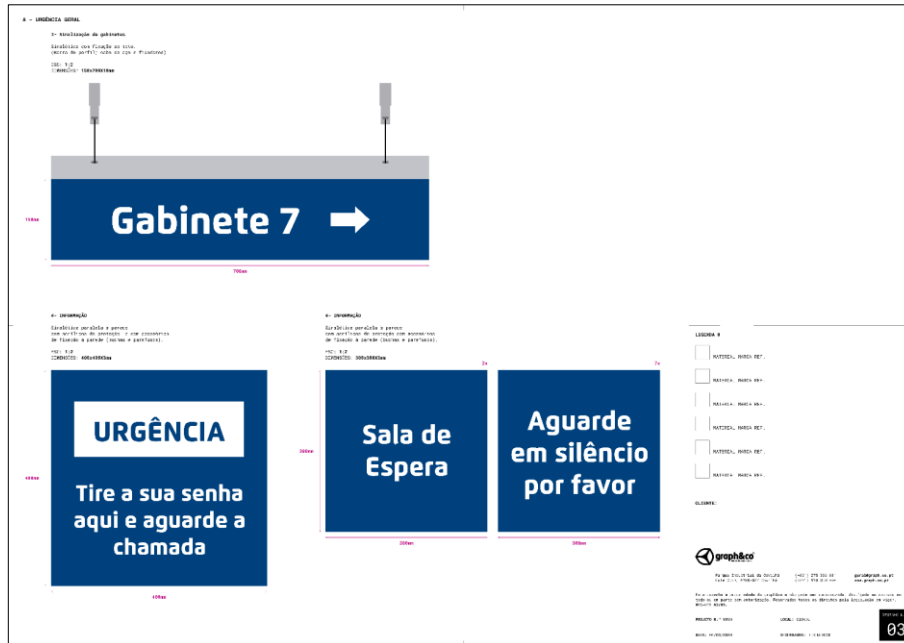


Figura 42 – Maquete da sinalética da urgência geral, 297mm x 420mm, 2019

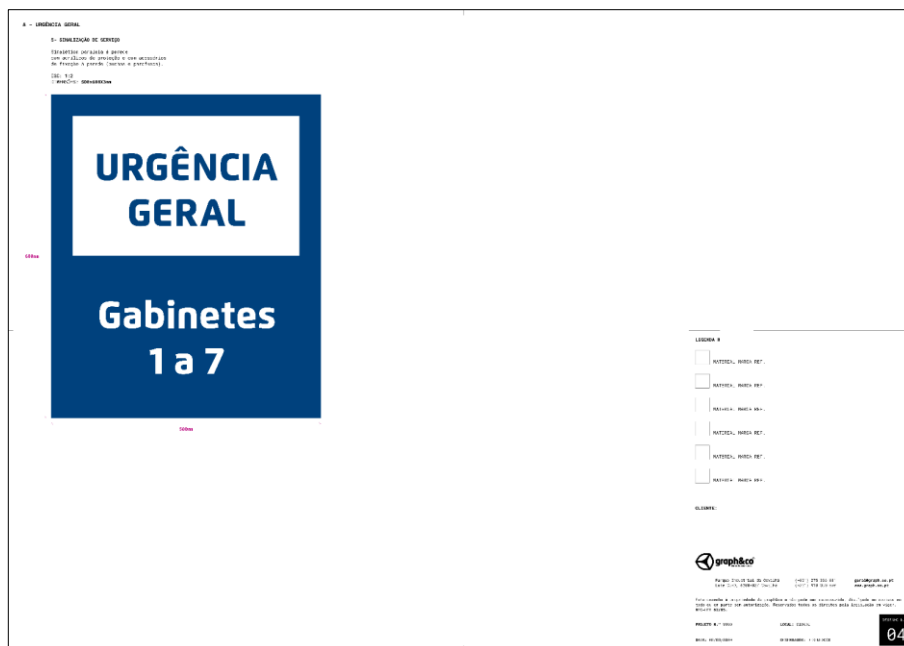


Figura 43 – Maquete da sinalética da urgência geral, 297mm x 420mm, 2019

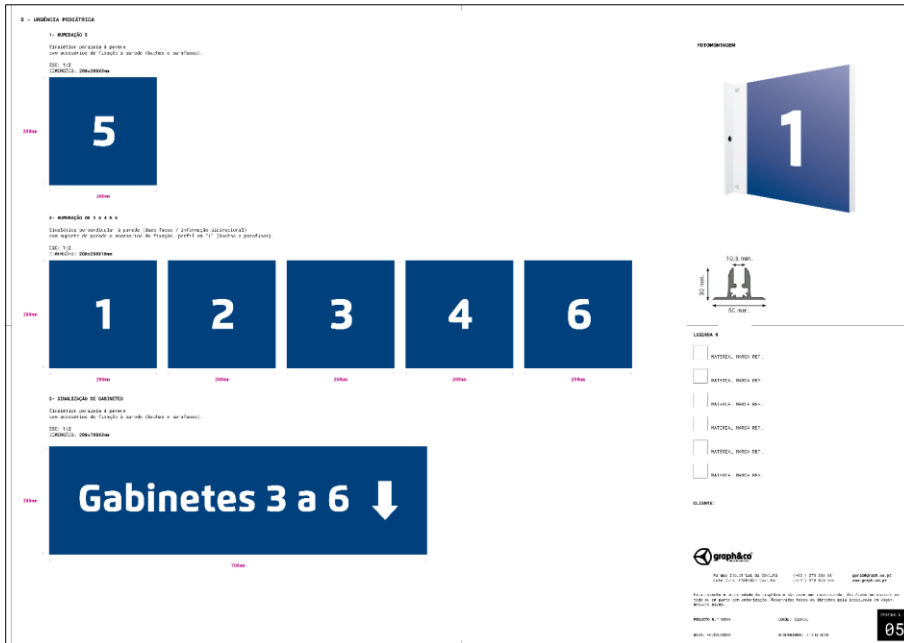


Figura 44 – Maquete da sinalética da urgência pediátrica, 297mm x 420mm, 2019

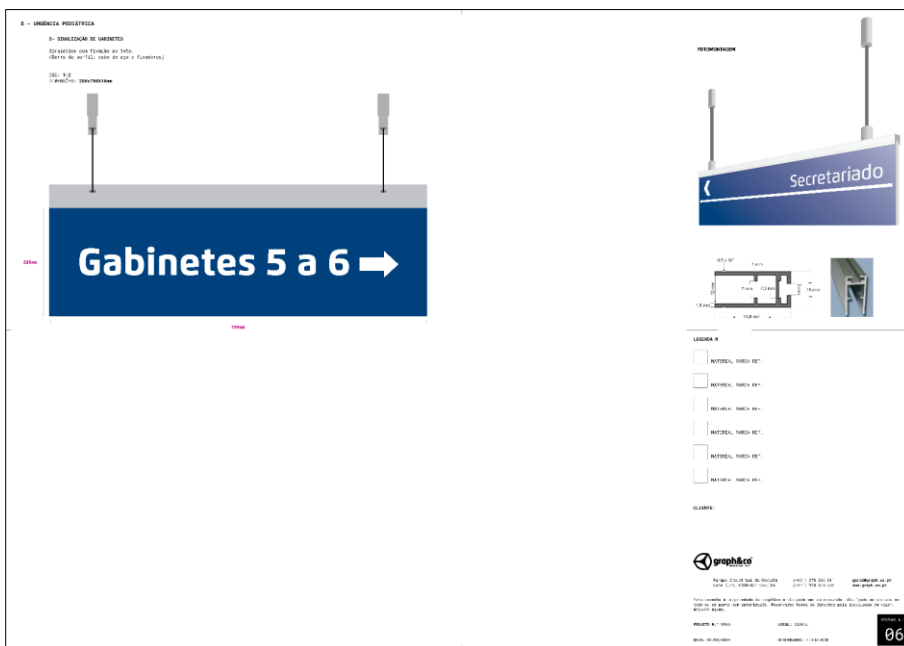


Figura 45 – Maquete da sinalética da urgência pediátrica, 297mm x 420mm, 2019

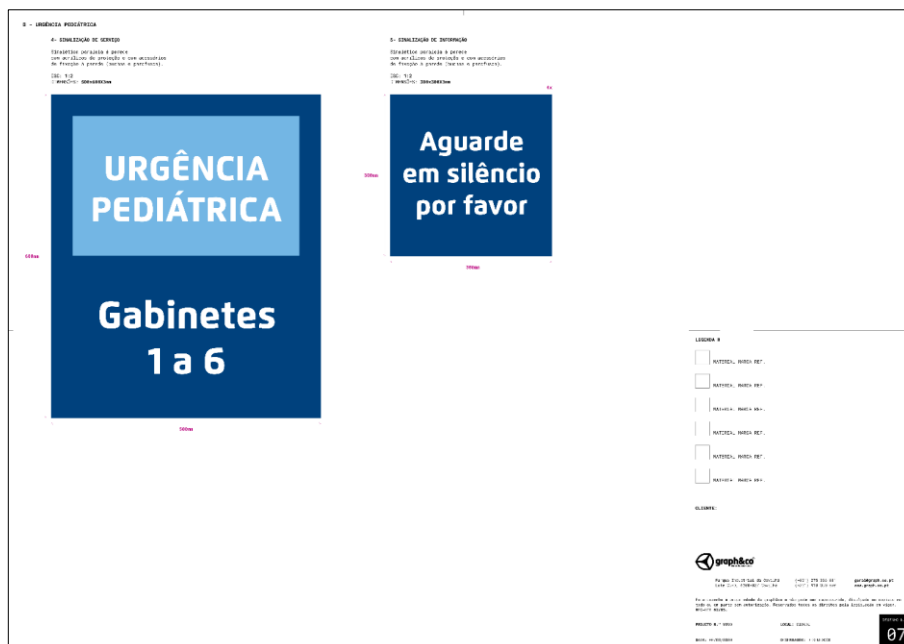


Figura 46 – Maquete da sinalética da urgência pediátrica, 297mm x 420mm, 2019



Figura 47 – Maquete da sinalética da urgência pediátrica, 297mm x 420mm, 2019

Devido à pandemia do Covid-19, foi impossível obter um registo fotográfico da sinalética instalada no local.

2.8. Mepisurfaces – Sinalética

Originalmente este projeto foi encaminhado para o meu colega de desenho David, contudo, após eu demonstrar algum interesse pelo mesmo ele optou por reencaminhá-lo para mim, afim de testar a minha criatividade e, também, tendo em conta que não tinha qualquer projeto de maior dimensão sobre minha responsabilidade, pois o projeto do Centro Hospitalar da Cova de Beira estava suspenso devido à espera pela sua produção no exterior da empresa.

Posto isto, ele indicou-me o que a empresa pretendia, ou seja, uma sinalética para os vários departamentos presentes na empresa, sendo esta composta por placas em PVC de 5mm de espessura com aproximadamente 300mm de comprimento e 70mm de largura. Iniciei a minha pesquisa pela fachada principal da empresa Mepisurfaces, e reparei que a cor principal utilizada era o amarelo, posteriormente, informei-me com a secretária da mesma e ela confirmou-me que o amarelo era realmente uma cor presente por toda a empresa. Para o tipo de letra optei por uma fonte o mais semelhante possível a fonte utilizada no logotipo da empresa, ou seja, neste caso optei por uma variação da fonte “AvantGarde”. Criei um conjunto de símbolos com a descrição do departamento escrito ao lado do mesmo, para uma maior facilidade de entendimento do departamento em questão e posicionei-os no espaço predefinido para a placa. Para uma maior visualização no espaço dos conteúdos, criei uma pequena montagem em perspetiva do resultado das placas no espaço e adicionei-a à maquete

Depois de criar a maquete, mostrei ao meu colega David e ao sócio gerente Luís, pelo que o resultado foi do agrado deles, o que originou o envio da maquete para o cliente. Infelizmente (na minha opinião), o cliente recusou o resultado, não que não tenha gostado, pois ele demonstrou o seu agrado no sistema gráfico desenvolvido, mas pela razão de que a parte escrita das placas da sinalética estava demasiado pequeno e que era melhor retirar o conteúdo gráfico desenhado, deixando apenas a descrição dos departamentos. Realizei o pedido do cliente, retirei os desenhos gráficos, aumentei o conteúdo escrito, alterei a montagem em perspetiva e criei uma nova maquete que, posteriormente, fora aprovada pelo cliente para produção.

Infelizmente o projeto encontra-se suspenso devido a atrasos por parte da empresa que encomendou o projeto e, em suma, toda a situação de confinamento presente relativa à epidemia do vírus COVID-19.

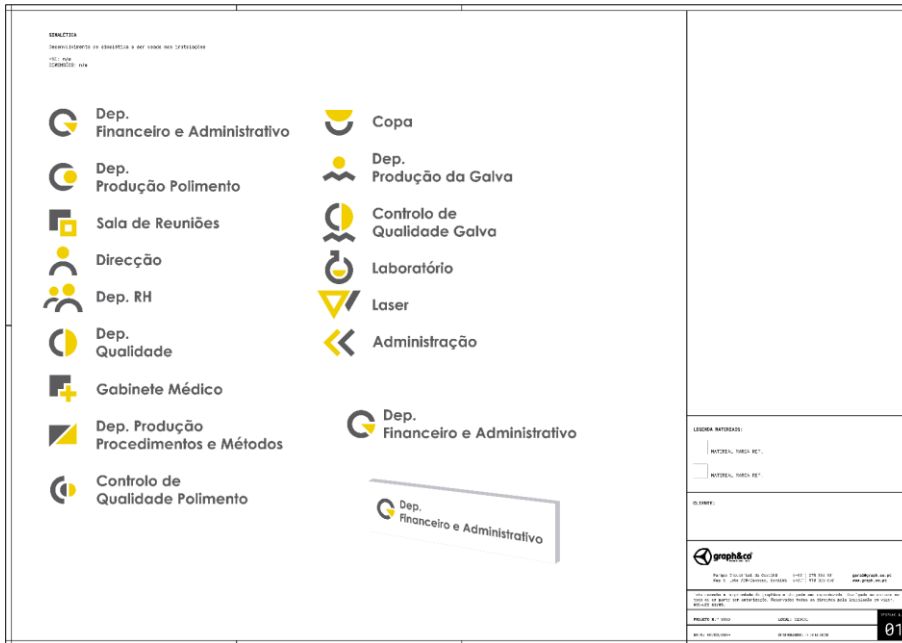


Figura 48 – Maquete da sinalética reprovada pelo cliente, 297mm x 420mm, 2020

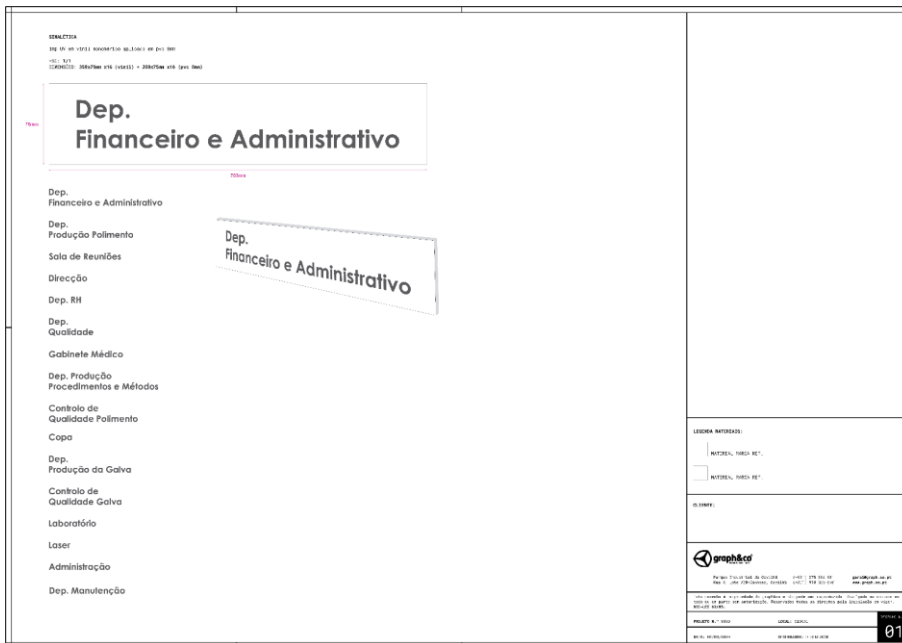


Figura 49 – Maquete da sinalética aprovada pelo cliente, 297mm x 420mm, 2020

2.9. Serra Shopping – Cartaz dia dos namorados

Este projeto foi-me encaminhado pelo meu colega de desenho David, principal responsável e criador dos conteúdos para o Serra Shopping, pois este cliente possui um livro de normas e regras quando à criação de conteúdo para exposição no centro comercial e ele já o conhece praticamente todo. Foi um projeto que me revelou algum interesse pois estava restrito a algumas regras e aspetos que não poderia quebrar em circunstância alguma, visto que se tratava de algo derivado de uma marca criada e registada. O objetivo deste trabalho era criar um cartaz para o dia dos namorados com 1265mm de altura e 790mm de largura e imprimi-lo para posteriormente expor no centro comercial Serra Shopping. Tomei então atenção ao livro de normas do Serra Shopping e comecei a minha criação tendo em consideração todos as regras presentes, tendo em conta a restrição nos fundos, o tipo de letra utilizado, à colocação do logotipo, à informação presente, entre outros.

Contudo e infelizmente o meu colega David esqueceu-se de me referir inicialmente que o cliente em questão já tinha enviado uma proposta com o que realmente queria, e apenas me referiu esse detalhe no dia seguinte, obrigando-me esquecer as ideias que já tinha, algo que me entristeceu imenso, visto que já não teria de criar, mas redesenhar uma ideia já em parte projetada.

Com todas as informações atualizadas, iniciei a criação gráfica dos conteúdos requeridos (sendo que a minha escolha pessoal para o projeto ficou restrita ao tipo de letra utilizado no título e ao seu posicionamento) e entreguei, dois dias depois, a maquete terminada ao meu colega David que por sua vez enviou para o cliente, sendo que este demonstrou agrado e a mandou produzir. Quanto à produção, por esta ficou responsável o meu colega Pedro, que já estava familiarizado com projetos para o Serra Shopping, visto que este era um cliente frequente da empresa.

Resolvi introduzir este projeto neste relatório por ser um projeto inicial com um teor desafiador considerando as regras e normas a respeitar, contudo, devido à omissão de um pequeno detalhe, este perdeu imensa motivação pessoal que possuía e todo o potencial criativo do projeto.



Figura 50 – Proposta do cliente para o cartaz, 1265mm x 790mm, 2020



Figura 51 – Projeto final para o cartaz, 1265mm x 790mm, 2020

2.10. Outros projetos

Relativamente aos projetos que realizei, a minha atenção nunca se encontrava completamente focada neles e por isso alguns deles demoraram tanto tempo.

Para além dos meus projetos, os meus colegas tinham as suas tarefas para fazer, os seus projetos em desenvolvimento e a maior parte das vezes precisavam de apoio na produção ou nas montagens. Tendo em conta a minha estatura alta e forte, a minha capacidade de aprendizagem rápida e a minha facilidade prática com materiais e ferramentas, eu era sempre requisitado para todos os trabalhos que requeriam mais esforço físico, tendo em conta levantamento de reclames estáticos ou luminosos, manuseamento de alguns materiais de maior dimensão, aplicação dos componentes produzidos, entre outros, ou seja, era constantemente interrompido dos meus projetos para apoiar outros.

Para além disso, bastantes trabalhos eram terminados por mim, principalmente na produção, visto que tinha bastante aptidão com os materiais e ferramentas, muitas vezes, tarefas como cortar vinil ou compósito de alumínio, colar vinil em placas, retirar excessos de vinil dos desenhos produzidos, entre muitas outras tarefas eram-me constantemente pedidos para terminar, libertando-os para os seus projetos e retirando-me a mim dos meus.

Resumindo, posso afirmar que a maior parte dos trabalhos que participei não estão relatados no relatório, visto que não revelavam grande importância e desconhecia total contexto dos mesmos, tendo em conta que apenas me atribuíam tarefas e responsabilidades temporárias, posso afirmar que, por dia, eu participava numa média de quarto a cinco projetos diferentes, sem englobar os que eu estava responsável.

Para além disso, estas tarefas temporárias ocupavam a maior parte do meu dia, sendo que, em algumas ocasiões, era necessário deslocar-me a outras localidades para concluir projetos.

3. Projeto Beira Serra

3.1. Contacto com cliente

O primeiro contacto com o cliente ocorreu entre o sócio gerente Tiago, o meu colega de desenho David e uma equipa de duas pessoas enviada pela empresa Beira Serra como responsável pelo projeto (por parte da empresa Beira Serra). O projeto consistia na criação de uma imagem corporativa e do seu respetivo estacionário (sendo que este apenas deveria conter modelo de envelope DL 220x110mm e papel timbrado), visto que a empresa comemorava 25 anos e queriam festejar esse evento com uma nova imagem corporativa.

A equipa apresentou todos os dados históricos da empresa, um cronograma de todos os projetos que desenvolveram e ao longo do tempo, informou-nos as áreas de atuação da Beira Serra e os seus princípios, apresentou-nos, também, os antigos logotipos da empresa.

Primeiramente, este projeto foi deixado à responsabilidade do meu colega de desenho David, contudo, após observá-lo na pesquisa e desenvolvimento de algumas ideias, suscitou-me grande interesse pelo projeto, o que, numa forma de me testar, a empresa permitiu-me participar no mesmo.

Relativamente à empresa Beira Serra – Associação de Desenvolvimento, ela é uma organização sem fins lucrativos que nasceu a partir da união de juntas de freguesias, sindicatos e organizações sociais da região da Cova da Beira em prol de um sonho em comum, ou seja, o de trabalhar o desenvolvimento social do território e das suas comunidades. Formada a 3 de novembro de 1994, iniciou as suas atividades a 13 de janeiro de 1995 com um começo caracterizado por ações focadas no desenvolvimento rural socioeconómico, de animação comunitária e de requalificação de habitações sociais.

A história da Beira Serra – Associação de Desenvolvimento é marcada pela profunda ligação e envolvimento com as pessoas e os territórios da Covilhã, Belmonte e Fundão, mantendo-se uma associação democrática, representativa e participativa durante os seus 25 anos.

3.2. Apresentação dos critérios

Perante a introdução da empresa, iniciou-se a visualização dos critérios de criação, estes fornecidos pela própria Beira Serra.

O primeiro logotipo deles trabalhava a questão da flor e dos tons verdes para lembrar a natureza da região. Era uma época na qual a organização desenvolvia projetos ligados a agricultura e ao meio ambiente.



Figura 52 – Primeiro logotipo da empresa Beira Serra, 2019



Figura 53 – Primeiro logotipo da empresa Beira Serra, 2019

Relativamente ao segundo logotipo, este manteve os tons de verde, a ligação com a natureza e pretendia uma alusão a uma estrela e uma pessoa.



Figura 54 – Segundo logotipo da empresa Beira Serra, 2019



Figura 55 – Segundo logotipo da empresa Beira Serra, 2019

Tanto o primeiro, como o segundo logotipo, foram criados sem a participação da equipa da organização Beira Serra, o que fez com que não traduzisse inteiramente a identidade da associação. Como também, ao longo do tempo, a organização foi desenvolvendo outros trabalhos de desenvolvimento na região da Cova da Beira, ligados a cultura, economia e temáticas sociais abrangentes, distanciando-se somente da temática ambiental.

Posto isto, a Beira Serra pretendia um terceiro logotipo que transmitisse cinco valores principais: modernidade, movimento, diversidade de temáticas, integração e conexões. Na construção coletiva com a equipa para o novo logo, a Beira Serra reconstruiu e modernizou o segundo logotipo e atual da Beira Serra pelo que resultou na seguinte imagem:



Figura 56 – Segundo logotipo da empresa Beira Serra, 2019

Eles pretendiam que no design do novo logotipo, cada “pétala” (sem querer que, obrigatoriamente, lembrasse uma flor), pudesse ser de uma cor diferente e, se possível, apresentar duas opções de escolha, uma opção com cores mais vivas e outras mais opacas, querendo também que, de alguma forma, existisse uma sensação de movimento e conexões. Relativamente à parte escrita, esta deveria continuar igual, ou seja, “Beira Serra Associação de Desenvolvimento” na sua lateral, contudo, a tipografia poderia mudar, sendo esta mais arredondada, moderna e de fácil leitura.

Outro fator importante referenciado, é o tamanho dos elementos, ou seja, a imagem e a escrita, todos deveriam ser do mesmo tamanho, visto que, nos logotipos anteriores, a empresa sentiu alguns problemas de aplicação devido à diferença de tamanho dos elementos entre eles.

3.3. Pesquisa e elaboração de várias propostas

Quanto a este processo de pesquisa e elaboração, ele foi iniciado pelo meu colega David, sendo ele a transmitir-me os critérios (transmitidos anteriormente) da Beira Serra e todo o material que teriam, pelo que me apresentou as primeiras propostas que já tinha realizado:

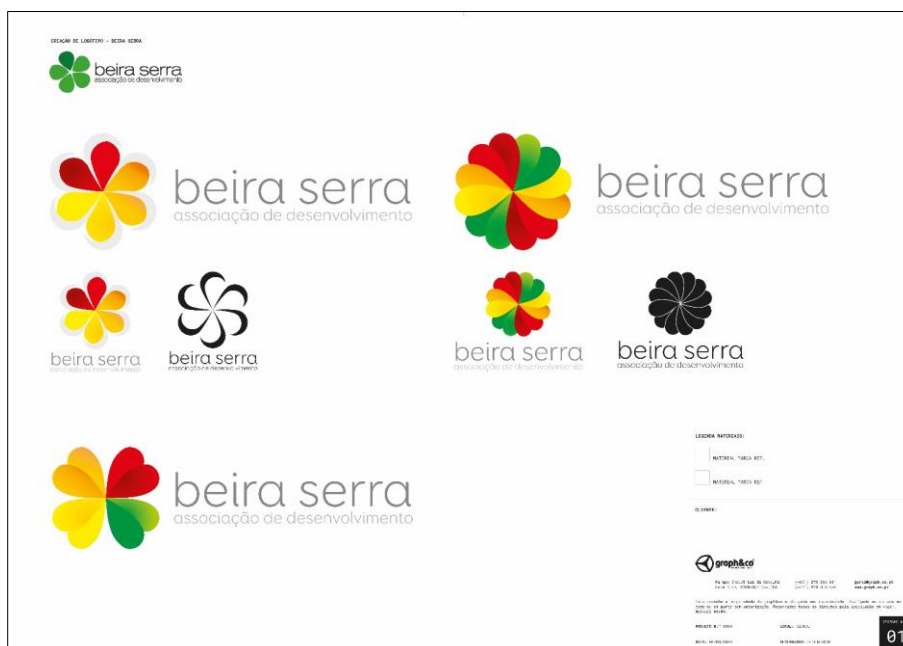


Figura 57 – Primeiras propostas (David) para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019

Aproveitando a ideia das pétalas, contudo em número mais reduzido, tentei explorar a ideia das quatro áreas de responsabilidade da empresa, mantendo as cinco pétalas do símbolo genético da empresa. Quanto à tipografia, explorei diferentes tons de verde e, noutra opção, adicionando alguma variedade de cores, elaborando as seguintes propostas:



Figura 58 – Primeiras propostas desenhadas por mim para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019

Nesta proposta, tentei oferecer uma explicação ao porquê dos elementos, sendo que, a fonte (não serifada) servia primeiramente para demonstrar o trabalho, o polimento dos jovens e das suas comunidades. O trevo de cinco folhas para manter a origem do símbolo da empresa, com as quatro dimensões de desenvolvimento a organizar o trevo. Relativamente às cores, são cinco tipos de verdes diferentes, cada um para cada valor. Contudo, nem eu, nem o meu colega de desenho estávamos contentes com o resultado presente à nossa frente, pelo que, num ato de melhoria, o meu colega David alterou alguns aspetos do meu design para o logótipo, surgindo esta terceira versão:

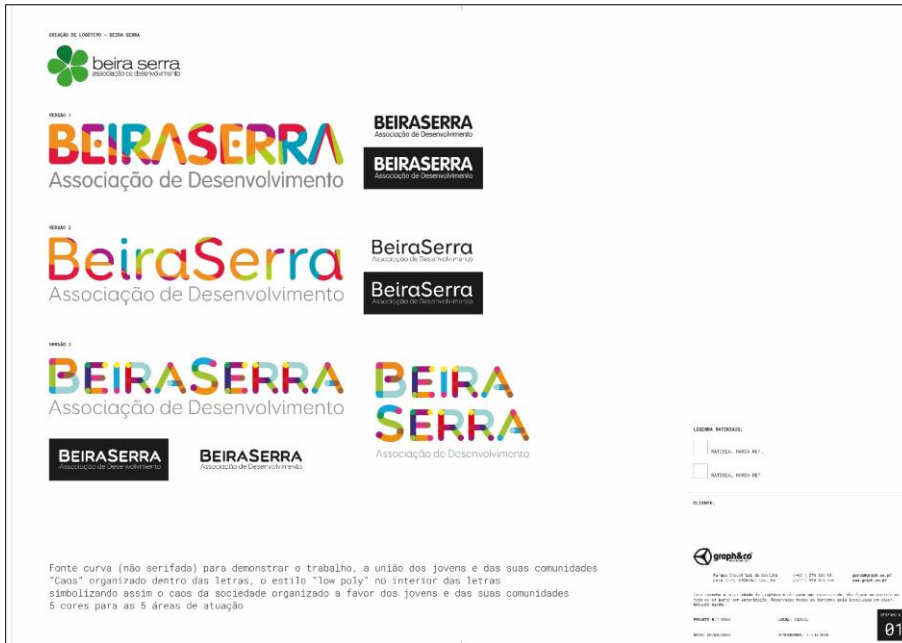


Figura 59 – Redesign das propostas para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019



Figura 60 – Redesign das propostas para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019

3.4. Reunião com cliente

Após três propostas de logotipo, a nossa equipa (eu e o meu colega de desenho David), concordámos em convocar uma reunião com o representante do projeto da parte da empresa da Beira Serra para uma melhor perspetiva sobre o assunto e se, o que se encontrava projetado ia ao encontro das expectativas do cliente.

Posto isto, a reunião ocorreu nas instalações da nossa empresa e, permitiu-nos evoluir as nossas ideias e em que pontos o cliente estava de maior e menor agrado, sendo que, este referiu uma necessidade de melhoria na tipografia e que, caso esta se revelasse suficientemente interessante, poderia ser possível deixar de parte o símbolo com as pétalas.

Para além disso, retirámos da reunião que o cliente estava satisfeito com o posicionamento dos elementos, contudo não com a complexa elaboração individual dos mesmos, referindo que o trevo estava demasiado elaborado e não se encaixava com o pretendido, ou seja, algo mais simples (como ele tinha referido nos critérios), quanto às cores aplicadas na tipografia, sugeriu a ideia de serem mais individuais, ou seja, cada letra ter apenas uma cor e não um conjunto de cores que atravessava toda a tipografia.

3.5. Redesign de algumas propostas

Após o término da reunião, iniciei a elaboração de um logotipo apenas explorando a tipografia, esquecendo o requisito sugerido pelo cliente de manter as cores individualmente nas letras, elaborando esta quarta proposta com as suas devidas variáveis:



Figura 61 – Quarta proposta para a empresa Beira Serra, 2019

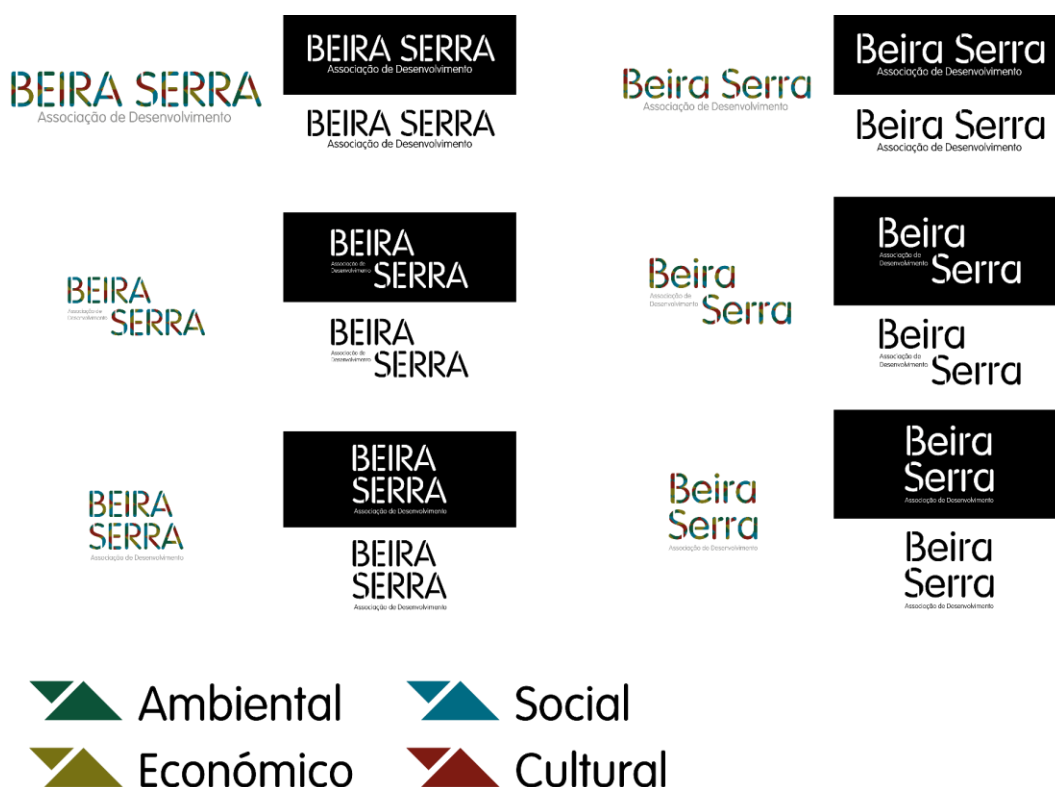


Figura 62 – Quarta proposta para a empresa Beira Serra (variáveis do logotipo), 2019

Apresentando esta quarta versão do logotipo, o meu colega elaborou de imediato propostas para as variáveis do logotipo consoante o ambiente/evento que ele estivesse inserido:



Figura 63 – Versão para eventos ambientais para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019



Figura 64 – Versão para eventos culturais para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019

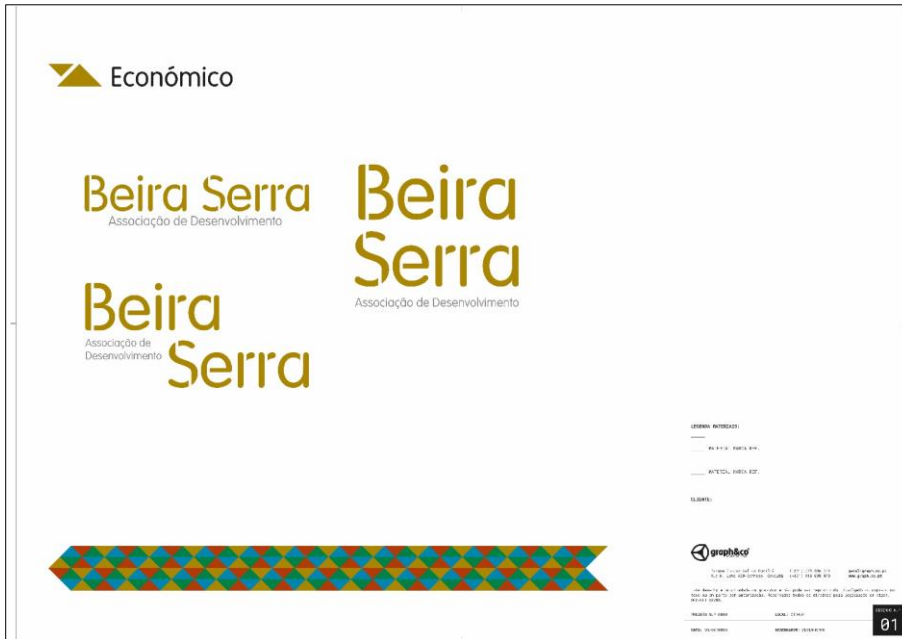


Figura 65 – Versão para eventos económicos para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019



Figura 66 – Versão para eventos sociais para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019

Mesmo após a criação de todas estas versões, continuávamos ambos desapontados com o resultado final e decidimos deixar o trabalho por algum tempo, ganhando inspirações em outros lados e trabalhando em outros projetos.

Sensivelmente uma semana depois, durante a elaboração de um projeto para a Bio Floresta, surgiu-me uma ideia, pelo que comecei a explorá-la, surgindo esta sexta versão:



Figura 67 – Sexta versão para a empresa Beira Serra, 297mm x 420mm, 2019

Mantendo o símbolo com as pétalas, decidi manter a tipografia quebrada, que ao mesmo tempo oferecia uma sensação de movimento e de complementação, e explorar o tipo de pétala representada e as cores envolventes.

3.6. Proposta final

Após a apresentação da minha sexta versão do logotipo ao meu colega David, ambos alterámos alguns aspetos, como a disposição das cores, cortes nas letras, entre outros elementos, originando uma sétima e, sendo esta, a versão final, do logotipo:



Figura 68 – Versão final criada em conjunto para a empresa Beira Serra, 2019

Adicionámos uma quinta cor para distinguir os cinco valores da empresa, definimos a tipografia definitiva sendo uma *VagRounded*, aperfeiçoámos as quebras na tipografia, melhorámos as proporções entre os elementos e espessuras das letras e alinhámos devidamente cada elemento.

Apresentámos a proposta final à Beira Serra e esta foi aceite de bom grado, dizendo que correspondia com as expectativas e com o que realmente pretendiam, pedindo-nos para terminar o projeto com a criação dos respetivos elementos pedidos para o estacionário e o manual de normas da identidade.

3.6.1. Estacionário

Relativamente à criação do estacionário, sendo apenas necessário a criação de dois elementos, ou seja, o envelope DL 220x110mm e o papel timbrado, esta tarefa ficou na minha responsabilidade:

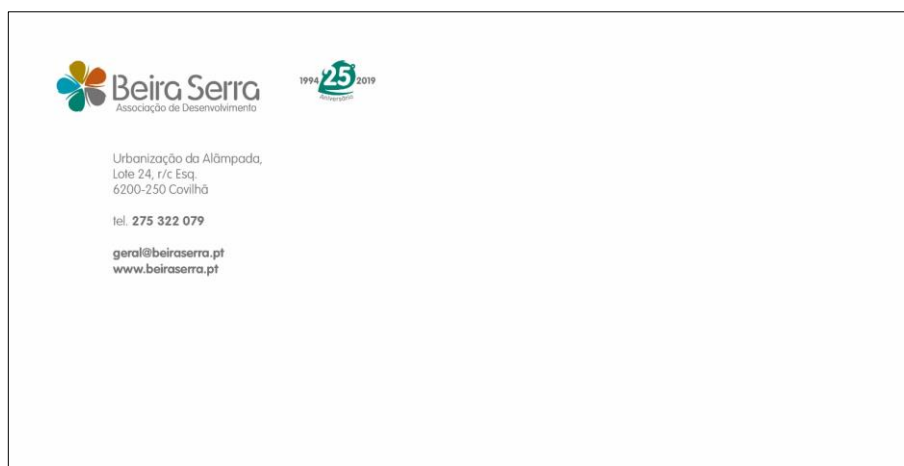


Figura 69 – Envelope DL 220mm x 110mm, 2019

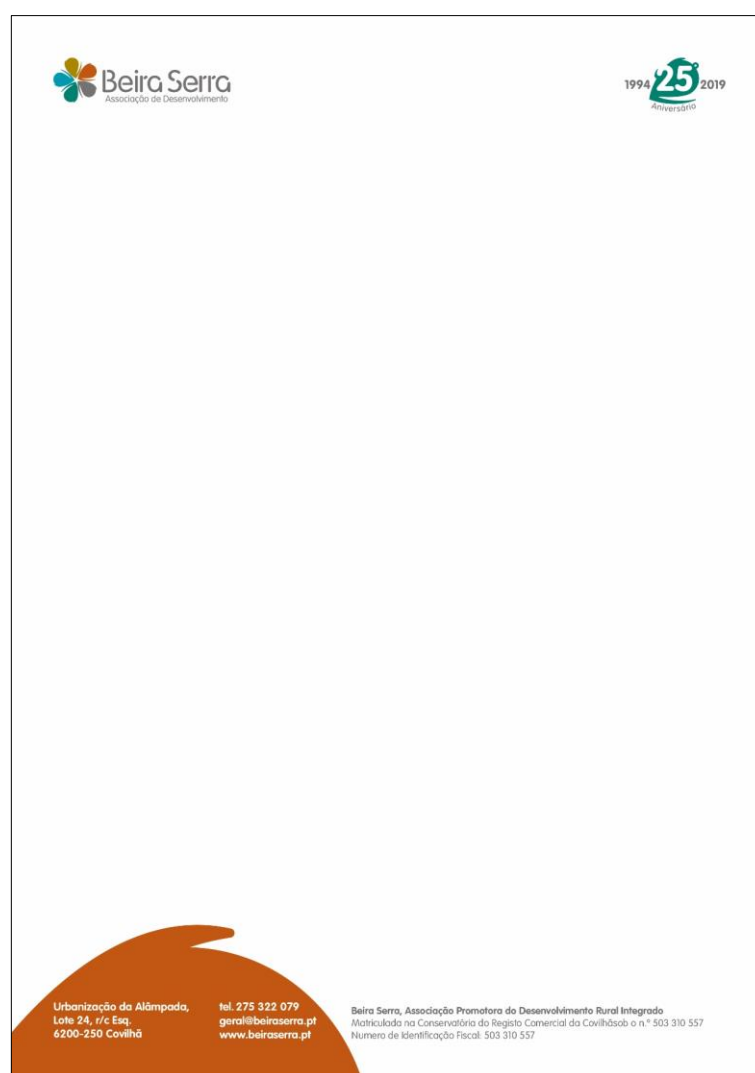


Figura 70 – Papel timbrado, 210mm x 297mm, 2019

3.6.2. Manual de identidade

Relativamente ao manual de normas da identidade, foi um trabalho iniciado pelo meu colega David, enquanto eu realizava o estacionário, contudo, após eu terminar a minha tarefa, ajudei-o na sua, na criação do manual de normas apresentando todos os elementos de construção do logotipo, as suas variáveis, regras de utilização, entre outros aspetos importantes.



MANUAL DE IDENTIDADE
BEIRA SERRA Associação de Desenvolvimento

V1.Nov.2019. © Graph&co DESIGN DE COMUNICAÇÃO, LDA

Figura 71 – Manual de normas – capa, 210mm x 297mm, 2019



Este Manual de Identidade Visual define um conjunto de regras e recomendações que garantem uma aplicação correcta da identidade da Beira Serra.

Para a adopção de uma identidade visual coerente e uniforme, é indispensável a rigorosa colaboração de todos os intervenientes, garantindo a qualidade e o sucesso da implementação deste projecto.

Figura 72 – Manual de normas – folha 1, 210mm x 297mm, 2019

índice

2. Índice
3. construção gráfica do logo
4. adaptação gráfica do lettering
5. grelhas de construção
6. margens de segurança
7. dimensões mínimas
8. versões e representação sobre fundos
9. referências e códigos de cor
10. incorrecções

Figura 73 – Manual de normas – folha 2, 210mm x 297mm, 2019

O logo representa uma flor geométrica com 5 pétalas, símbolo genético da Associação Beira Serra desde há 25 anos.

Está implícita a forma da estrela que representa a área geográfica onde se insere a Associação (Serra da Estrela) assim como a figura humana em movimento,

conferindo à marca dinamismo, presença e humanidade.

As cores das pétalas representam as 4 responsabilidades da Associação, Economia, Sociedade, Ambiente e Cultura. A tonalidade cinza da quinta pétala faz a ligação ao lettering Beira Serra.



3. Construção gráfica do logo

Figura 74 – Manual de normas – folha 3, 210mm x 297mm, 2019

Originalmente encomendada em 1979 como uma nova fonte corporativa para a Volkswagen AG, as formas geométricas da família VAG Rounded™ apresentam terminais arredondados distintos, conferindo ao design um aspeto amigável e acessível.

Com design liderado por Gerry Barney, esta fonte foi lançada para uso público em 1989.

Disponível em quatro formatos - thin, light, bold e black, a família VAG Rounded é uma opção adequada para design de logotipo e sistemas de identidade.

Neste caso a fonte foi alterada para um aspeto stencil, configurando ao lettering um aspeto jovem e divertido, mantendo ainda assim a sobriedade que a Associação pretende transmitir.

Designers: **Gerry Barney**.



Adaptação gráfica do lettering

4.

Figura 75 – Manual de normas – folha 4, 210mm x 297mm, 2019

As relações entre os vários elementos do logotipo foram cuidadosamente estudadas de forma a criar um equilíbrio visual e não devem, em circunstância alguma, ser alteradas.

Assim, seja qual for a dimensão do logotipo adoptado, as proporções indicadas deverão ser mantidas. As grelhas em baixo permitem visualizar a construção do logótipo.



5. Grelhas de construção

Figura 76 – Manual de normas – folha 5, 210mm x 297mm, 2019

Para que o logótipo mantenha uma leitura eficaz, foi criada à sua volta uma área de defesa que a deve proteger de qualquer outro elemento.

As áreas que se representam na figura em baixo são as mínimas permitidas, sempre que possível, aumente-as.



Margens de segurança

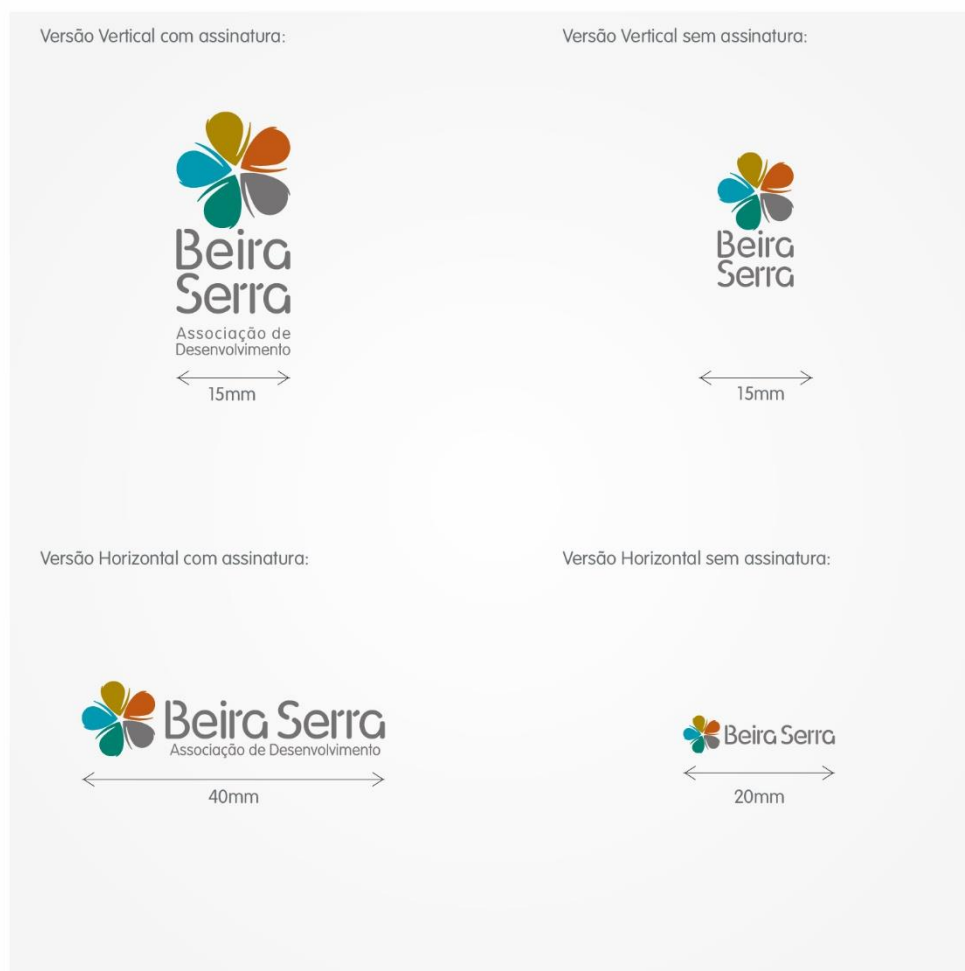
6.

Figura 77 – Manual de normas – folha 6, 210mm x 297mm, 2019

Para que seja assegurada a completa visibilidade do logotipo, deve ser respeitada a sua dimensão mínima. Assim e dependendo da versão adaptada, as dimensões representadas em baixo deverão ser cuidadosamente seguidas. Sempre que impere a necessidade de representação em dimensões inferiores, a

assinatura do logotipo deve ser retirada para evitar que a legibilidade da mesma se ponha em causa.

Para sistemas de reprodução de menor definição, recomenda-se utilizar dimensões maiores.



7. Dimensões mínimas

Figura 78 – Manual de normas – folha 7, 210mm x 297mm, 2019

As versões disponíveis do logotipo podem ser representadas em três conjuntos de cor. Normalizada, uma cor e em Escala de Cinzas.

Quando representada em fundos com as cores institucionais, por motivos de contraste, deve alterar-se a cor da pétala correspondente para metade do seu valor cromático.

A utilização do logótipo sobre fundos levanta geralmente sérias dúvidas que convidam à improvisação.

O princípio básico é manter a integridade cromática do logótipo com o máximo contraste possível.



Versões e representação sobre fundos

8.

Figura 79 – Manual de normas – folha 8, 210mm x 297mm, 2019

O estudo de cor do logotipo foi escolhido através do sistema PANTONE.

A sua representação em códigos CMYK e HEX está prevista através da atribuição dos códigos e valores em baixo.

Para utilizações em Vinil, o catálogo escolhido é da marca HEXIS Suptac.

Para sistemas de cor diferenciados, o catálogo PANTONE deverá ser usado como referência para aproximação de cor.

Versão Vertical normalizada	Versão Vertical uma cor	Versão Vertical escala de cinzas
PANTONE COOL GREY 11C	PANTONE COOL GREY 11C	PANTONE PROCESS BLACK C
PANTONE 335 C	C10 M0 Y0 K60	PANTONE 446 C
PANTONE 320 C	#53565a	PANTONE 445 C
PANTONE 126 C	HEXIS SUPTAC S5445B	PANTONE 430 C
PANTONE 471 C		PANTONE 428 C
C10 M0 Y0 K60		C00 M0 Y0 K100
C100 M0 Y60 K15		C00 M0 Y0 K80
C90 M0 Y20 K0		C00 M0 Y0 K60
C10 M35 Y100 K20		C0 M0 Y0 K40
C5 M70 Y100 K15		C0 M0 Y0 K20
#53565a		#2a2a2a
#007b5f		#424242
#009ca6		#555555
#9a7611		#858585
#b86125		#c4c4c4
HEXIS SUPTAC S5445B		HEXIS SUPTAC S5889c
HEXIS SUPTAC S5336B		HEXIS SUPTAC S5446B
HEXIS SUPTAC S5320B		HEXIS SUPTAC S5445B
HEXIS SUPTAC S5635B		HEXIS SUPTAC S5430B
HEXIS SUPTAC S5167B		HEXIS SUPTAC S5428B

9. Referências e Códigos de cor

Figura 80 – Manual de normas – folha 9, 210mm x 297mm, 2019

De entre uma infinidade de incorrecções possíveis, seguem alguns exemplos daquilo que vulgarmente acontece quando as normas gráficas do logótipo não são seguidas.

Para evitar estes erros pedimos que siga este manual de forma rigorosa pra que a marca se mantenha representada uniformemente.

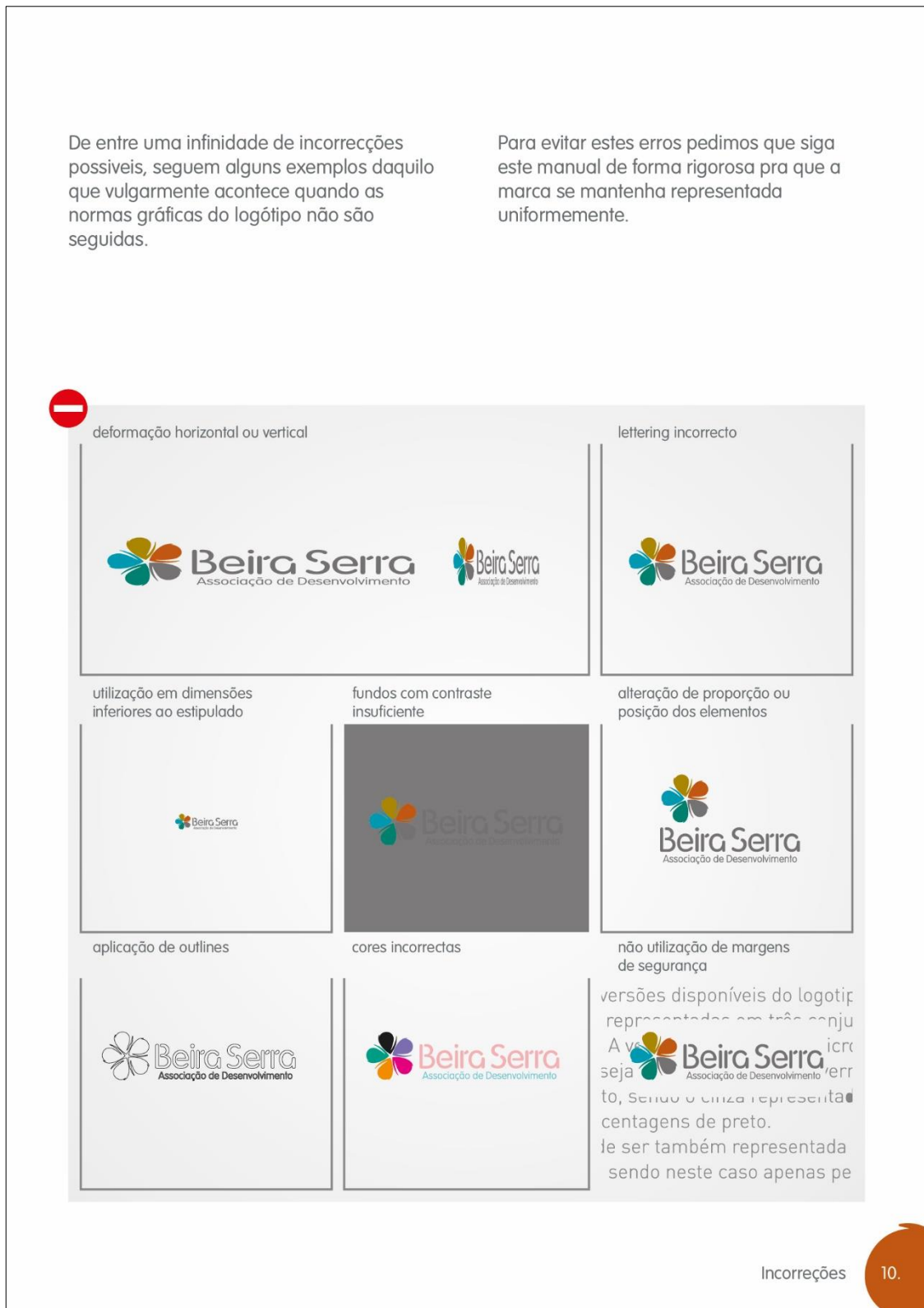


Figura 81 – Manual de normas – folha 10, 210mm x 297mm, 2019



Figura 82 – Manual de normas – folha 11, 210mm x 297mm, 2019

4. Projeto UBI

4.1. Proposta

Este projeto surgiu pelo intermédio da empresa Tecnat, responsável pelo projeto inicial, pelo que todo o trabalho desenvolvido por nós lhes deveria ser entregue. A reunião decorreu nas instalações da Graph&co., entre um membro da empresa da Tecnat e o sócio gerente Tiago, sendo o conteúdo relativo ao desenho das maquetes e produção discutido entre eles ser, posteriormente, transmitido a mim. O trabalho baseava-se na produção de treze reclames estáticos (quatro deles iluminados com focos de luz superiores aos reclames), em compósito de alumínio, para a Universidade da Beira Interior sendo a instalação dos mesmos nossa responsabilidade.

4.2. Planeamento

Com a proposta apresentada era necessário traçar um percurso a seguir para não existirem erros nem desperdício de material tendo em conta a quantidade e tamanho dos reclames a serem produzidos. Para tal, foi-me atribuída a tarefa de produzir todos os reclames. A espessura dos reclames era de três milímetros e a cor escolhida era o azul presente no logotipo da Universidade da Beira Interior, pelo que todas as placas de compósito de alumínio a serem encomendadas deveriam ter essa cor, exceto dois casos, os reclames dos Serviços Académicos e da Biblioteca Central teriam de ser brancos.

Relativamente ao processo de desenho das maquetes, as medidas e fotografias foram recolhidos pela equipa e as maquetes desenhadas pelo Tiago, relativamente aos ficheiros de exportação, o processo foi iniciado pelo Tiago e concluído por mim, visto o meu conhecimento nas normas de segurança da CNC e do método de aproveitamento de material que estava a ser utilizado.

O percurso do projeto seguiu vários passos: o primeiro, desenhar a maquete (sendo necessário recolher fotografias dos locais onde os reclames iam ser colocados) e criar os ficheiros para produção tendo sempre em conta o desperdício mínimo de material, considerando o tamanho predefinido das placas de compósito de alumínio; segundo, encomendar o número certo de placas de compósito de alumínio, já contado no passo anterior, devido à distribuição das letras nas placas. Terceiro, produzir os reclames e separá-los para evitar posteriores conflitos devido à semelhança das letras e tamanhos das mesmas; quarto, desenhar máscaras em PVC de 2mm para facilitar a colocação dos reclames nos seus devidos lugares.

Quinto, produzi as máscaras em PVC de dois milímetros; sexto, entregar tudo para revisão à empresa Tecnat; sétimo, esperar a devolução dos reclames e máscaras e, finalmente o oitavo, realizar as devidas colocações dos reclames nos seus respetivos sítios.



Figura 83 – Maquete para reclame “Faculdade de Ciências”, 297mm x 420mm, 2019



Figura 84 – Maquete para reclame “Universidade da Beira Interior”, 297mm x 420mm, 2019



Figura 85 – Maquete para reclame “Universidade da Beira Interior”, 297mm x 420mm, 2019

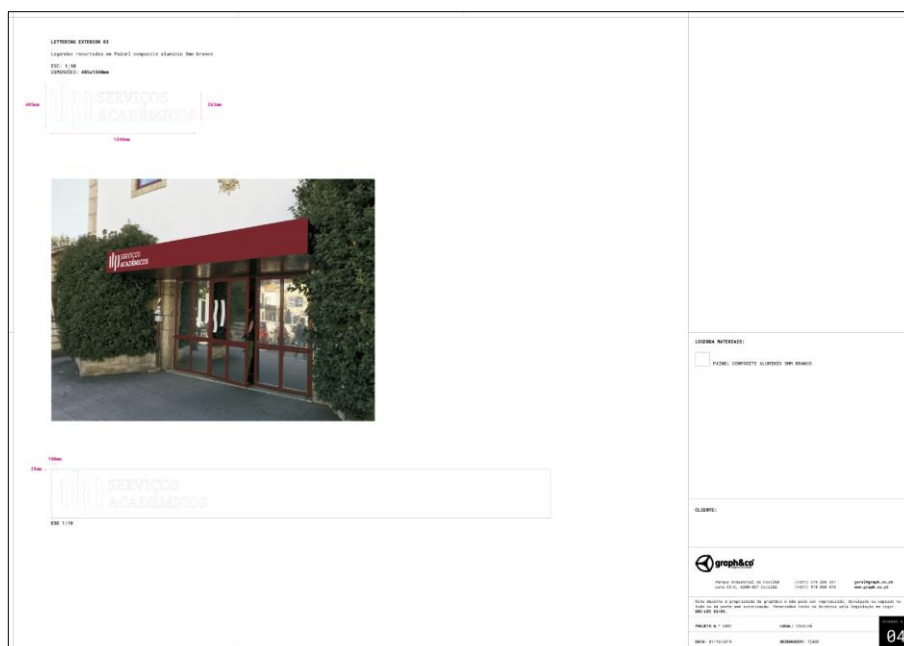


Figura 86 – Maquete para reclame “Serviços Académicos”, 297mm x 420mm, 2019

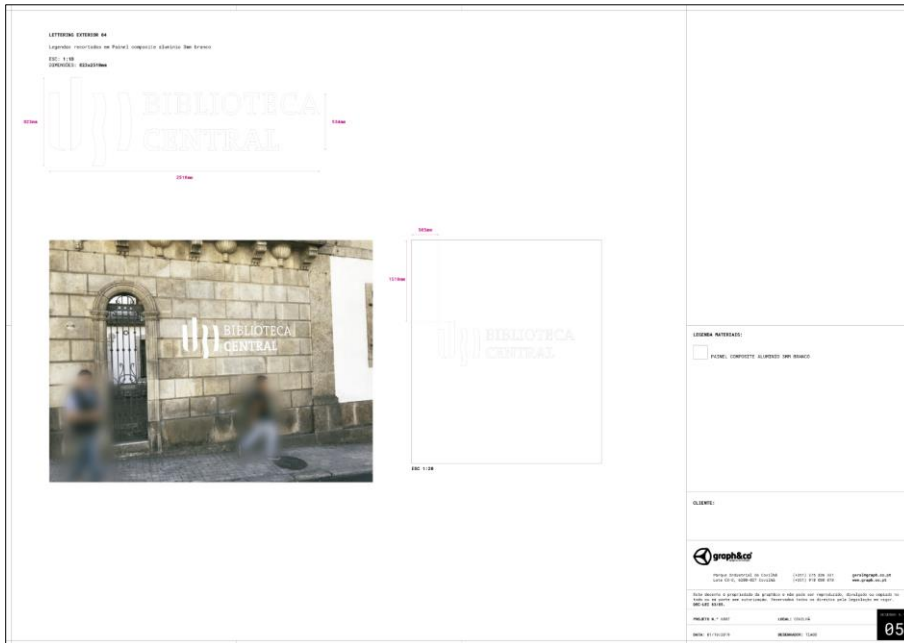


Figura 87 – Maquete para reclame “Biblioteca Central”, 297mm x 420mm, 2019



Figura 88 – Maquete para reclame “Biblioteca Central”, 297mm x 420mm, 2019



Figura 91 – Maquete para reclame “Universidade da Beira Interior”, 297mm x 420mm, 2019

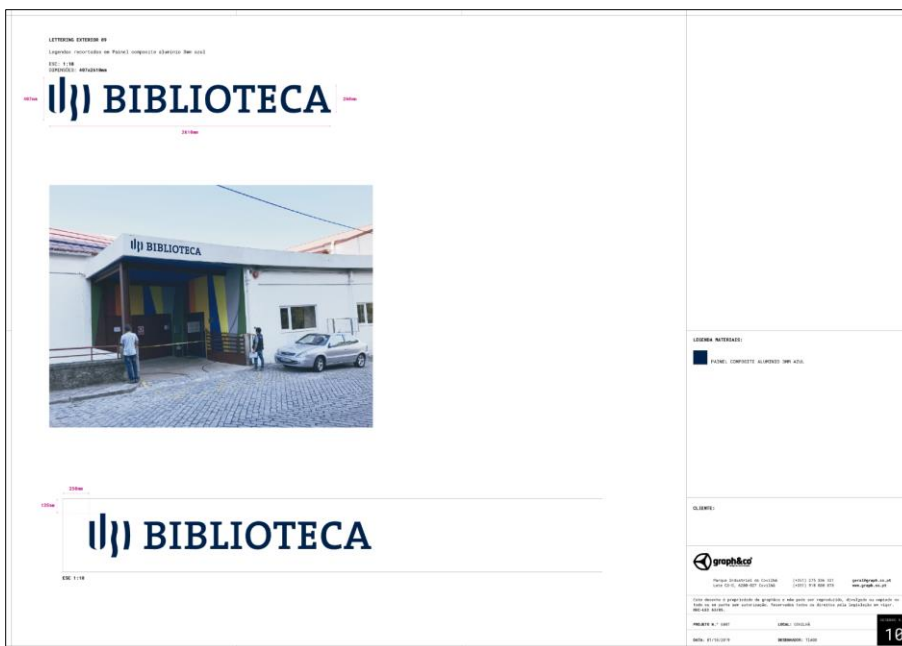


Figura 92 – Maquete para reclame “Biblioteca”, 297mm x 420mm, 2019



Figura 93 – Maquete para reclame “Faculdade Ciências Sociais e Humanas”, 297mm x 420mm, 2019



Figura 94 – Maquete para reclame “Faculdade Ciências Sociais e Humanas”, 297mm x 420mm, 2019



Figura 95 – Maquete para reclame “Faculdade Ciências da Saúde”, 297mm x 420mm, 2019



Figura 96 – Maquete para reclame “Faculdade Ciências da Saúde”, 297mm x 420mm, 2019

No primeiro passo, é necessário criar os arquivos de produção para, mais tarde, encomendar-se a quantidade certa de material. As placas de compósito de alumínio têm como medidas 3000mm de comprimento e 2000mm de largura, relativamente à largura do material, esta corresponde perfeitamente à medida máxima do comprimento da CNC, máquina que realizou todo o corte das letras dos reclames, relativamente ao

comprimento do material, este era demasiado grande, sendo necessário cortá-lo em três partes iguais de um 1000mm cada, para que se assemelhe ao limite da largura da CNC, ou seja, cada placa de compósito de alumínio servia para três placas de corte na CNC. Uma vez feita esta separação do material, foi necessário colocar, virtualmente, as letras dos reclames nas placas, não de forma coerente com a forma original dos reclames, mas de forma a diminuir ao máximo o desperdício do material. Para isso, começámos por colocar as letras maiores primeiro e tentámos introduzir pelo meio delas as letras mais pequenas, aproveitando interiores de letras grandes para letras mais pequenas e utilizando cores para distinguir as letras dos diferentes reclames.

4.3. Produção

Uma vez todo o percurso traçado, começou a produção dos reclames, sendo todo este processo feito na CNC, dirigido e supervisionado por mim. Este processo demorou cerca de duas semanas tanto para cortar os reclames como as suas devidas máscaras de colocação.

Quanto aos reclames, era necessário introduzir os dados do material na máquina, neste caso o compósito de alumínio de 3mm, efetuar a leitura da espessura do material e segurá-lo devidamente à mesa de corte. Posto isto, importava os ficheiros para o programa da CNC e configurava os ficheiros com as pontes entre o material e as letras cortadas e as velocidades certas para o material em uso, tendo em atenção que a espessura da broca que iria realizar o corte era de 6mm, ou seja, uma broca com uma espessura considerável e com força para aguentar maior velocidade de corte, sendo isto vantajoso pois pouparia tempo de produção.

Todos os cortes foram realizados com a opção “macho” ativada, ou seja, os cortes eram realizados por fora da linha de corte (exceto no interior das letras, em que a opção selecionada era a “fêmea”). Durante todo o processo de corte, devido à velocidade do corte e ao tamanho do material, a instabilidade das letras era elevada, aumentando o risco de projeção das peças, pelo que era obrigado a segurar todos os segmentos enquanto estavam a ser cortados. Depois de uma placa cortada, procedi ao corte das pontes de união entre o material e as letras com o meu x-ato e separei todos os elementos nos seus devidos lugares. Por fim, aspirava a mesa de corte para poder prosseguir com o próximo ficheiro. Foi necessário repetir este processo para todas as placas que foram cortadas.



Figura 97 – Ficheiro de produção das letras em compósito de alumínio, cada retângulo individual tem aproximadamente 2000mm x 1000m, 2020

Relativamente às máscaras, o material utilizado foi PVC de 2mm pelo que, sendo um material menos rígido, permitia aumentar ainda mais a velocidade de corte e, por consequente, de produção, efetuando todos os passos de forma igual ao corte do compósito de alumínio com a exceção de que, desta vez, os cortes eram efetuados com a opção “fêmea” ativada (em vez da opção macho), para que, no momento da colocação dos reclames, as letras e as máscaras se encaixassem perfeitamente, facilitando imenso a sua colocação.

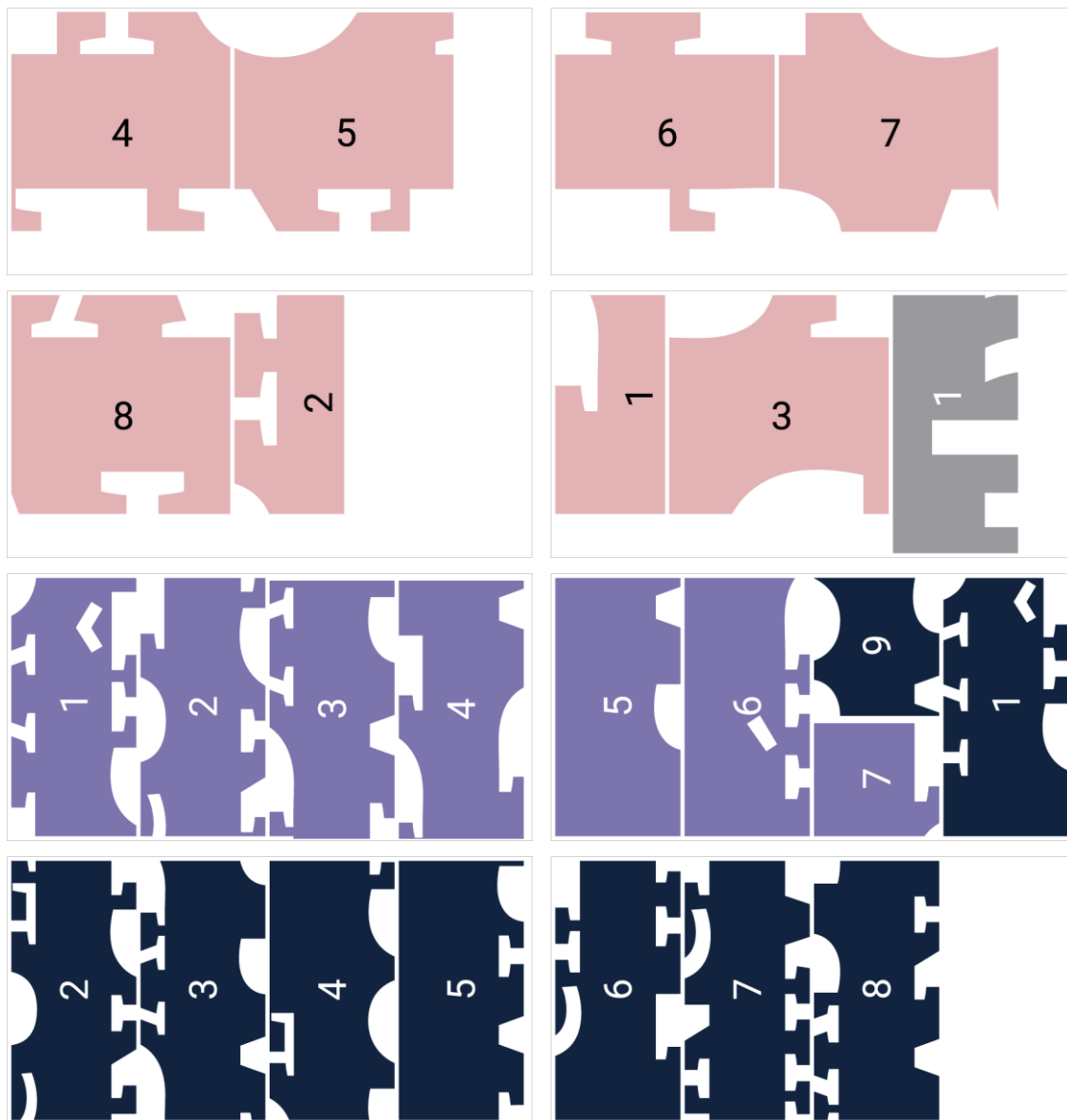


Figura 98 – Ficheiro de produção das máscaras em PVC 2mm, cada retângulo tem 2500mm x 1000m, 2020



Figura 99 – Ficheiro de produção das máscaras em PVC 2mm, cada retângulo tem 2500mm x 1000m, 2020

Durante todo o processo de corte tive o auxílio de uma maquete com as cores atribuídas a cada reclame para uma melhor percepção e organização das letras em relação aos reclames.

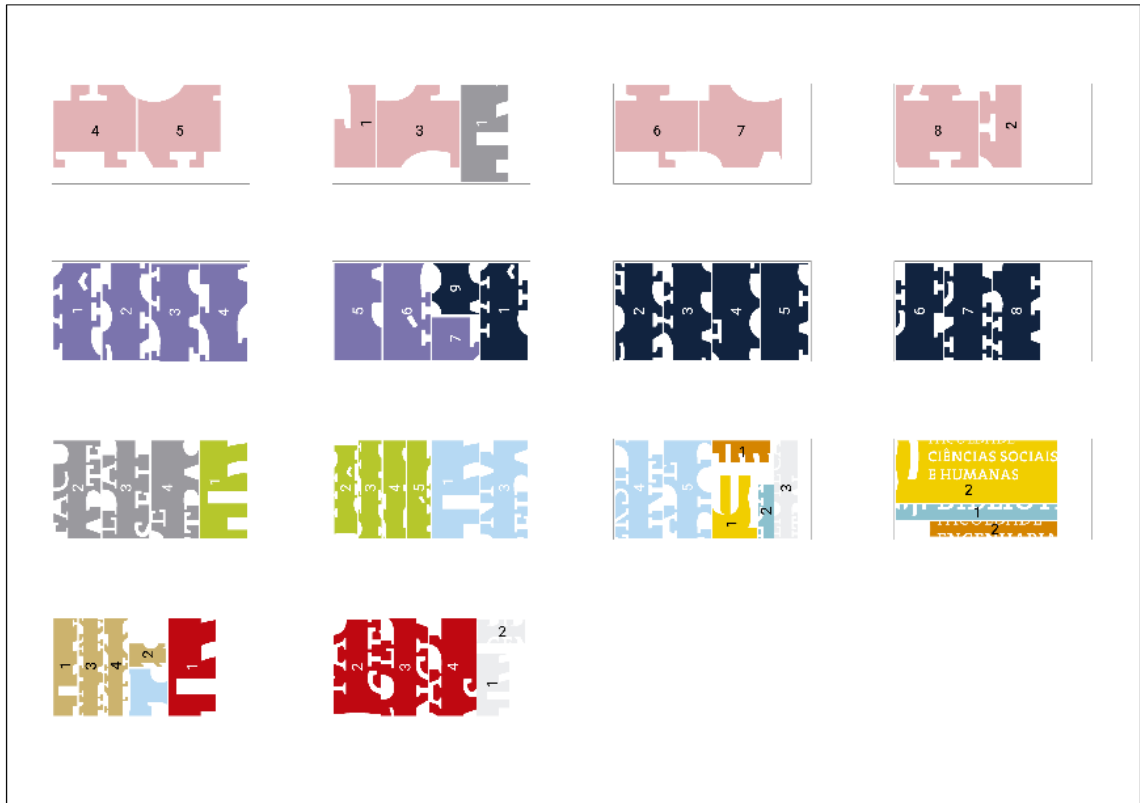


Figura 100 – Maquete pessoal como guia de produção das máscaras em PVC 2mm, 297mm x 420mm, 2020

No final de todos os cortes realizados, envolvi todos os reclames em película transparente e tudo seguiu encaminhado para a *Tecnat* para aprovação.

4.4. Aplicação

Relativamente aos reclames de menor tamanho, eles foram fixados aos seus suportes com silicone cola, enquanto os de maior porte foram seguros com buchas, parafusos e silicone cola.

Primeiro, era necessário enquadrar a área onde se colocaria o reclame, medindo e marcando os devidos pontos, seguindo sempre as maquetes desenhadas anteriormente, posteriormente, era preciso colocar as máscaras e segurá-las à parede com fita cola de alumínio. Uma vez as máscaras colocadas, retirava-se a película de proteção das letras e colocava-se o silicone cola na parte traseira das mesmas, sendo estas seguidamente colocadas nos encaixes deixados nas máscaras. No final de todas as letras coladas, retiravam-se as máscaras e as letras ficavam certas e alinhadas nos seus devidos lugares. Relativamente à visualização noturna dos reclames, apenas quatro deles receberam uma instalação luminosa com lâmpadas *leds* colocadas na parte superior dos mesmos, sendo estes os de maiores dimensões, da faculdade de saúde, da faculdade de ciências sociais e humanas, da faculdade de ciências e da biblioteca central.

Relativamente a este processo de colocação dos reclames, a minha atuação foi bastante reduzida, pois eu seguia com outros projetos que tinha enquanto o resto da equipa efetuava a colocação dos reclames, contudo, fui chamado para a colocação de dois reclames, sendo estes o reclame situado na biblioteca central ao lado do reclame previamente posto da Universidade da Beira Interior, tendo a tarefa de apoio visual, e o reclame de maior porte presente na faculdade de ciências sociais e humanas, tendo como tarefas auxiliar a colocação das letras, colocar silicone cola, mover cordas, entre outros, sendo que em ambos a instalação foi realizada por pessoas exteriores à empresa, ou seja, dois bombeiros da equipa de resgate dos Bombeiros Voluntários da Covilhã que utilizaram um sistema de cordas para se suspenderem no ar enquanto colocavam os reclames.

Seguem os registos fotográficos do resultado dos reclames instalados, divididos em duas partes, primeiro todos os reclames estáticos com registo durante o dia e depois, o registo dos reclames com fontes luminosas superiores:

Registo fotográfico diurno:



Figura 101 – Resultado final de dia – Faculdade Ciências, 2020



Figura 102 – Resultado final de dia – Universidade da Beira Interior, 2020



Figura 103 – Resultado final de dia – Universidade da Beira Interior, 2020



Figura 104 – Resultado final de dia – Serviços Académicos, 2020



Figura 105 – Resultado final de día – Biblioteca Central, 2020



Figura 106 – Resultado final de día – Biblioteca Central, 2020



Figura 107 – Resultado final de dia – Faculdade Artes Letras, 2020



Figura 108 – Resultado final de dia – Faculdade Engenharia, 2020



Figura 109 – Resultado final de dia – Universidade da Beira Interior, 2020



Figura 110 – Resultado final de dia – Biblioteca, 2020



Figura 111 – Resultado final de dia – Faculdade Ciências Sociais e Humanas, 2020



Figura 112 – Resultado final de dia – Faculdade Ciências Sociais e Humanas, 2020



Figura 113 – Resultado final de dia – Faculdade Ciências da Saúde, 2020



Figura 114 – Resultado final de dia – Faculdade Ciências da Saúde, 2020

Registo fotográfico noturno:

Nestes quatro reclames, sendo como os principais de cada departamento, foi necessária a colocação de fontes luminosas para uma possível visualização noturna, mantendo assim, a identificação sempre visível, independentemente do estado do dia.

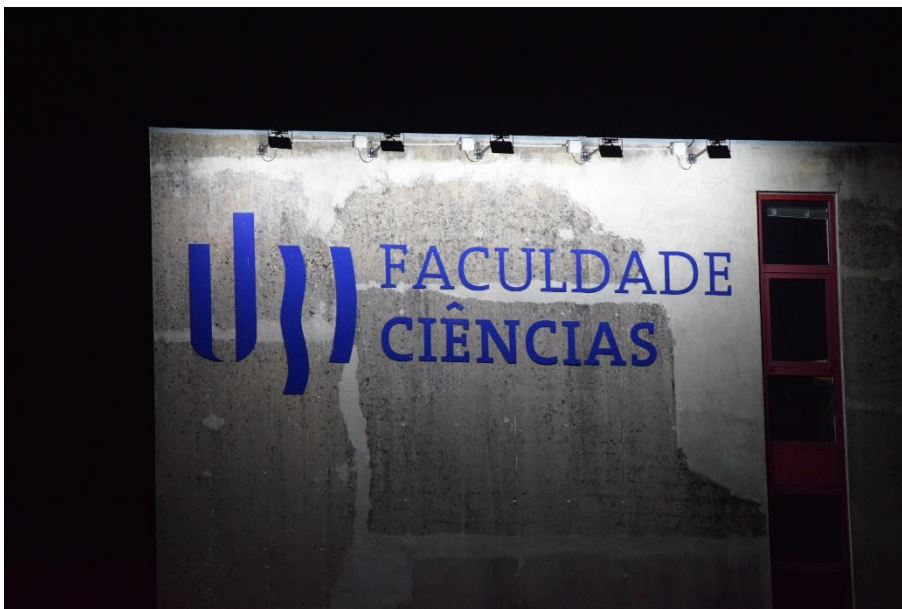


Figura 115 – Resultado final de noite – Faculdade Ciências, 2020



Figura 116 – Resultado final de noite – Biblioteca Central, 2020



Figura 117 – Resultado final de noite – Faculdade Ciências Sociais e Humanas (infelizmente existem problemas com a iluminação deste reclame), 2020



Figura 118 – Resultado final de noite – Faculdade Ciências da Saúde, 2020

Conclusão

1. Conteúdo e técnicas desenvolvidas

Resumidamente, fui capaz de aplicar um conjunto variado de técnicas assimiladas tanto na minha vida académica, como pessoal, desde métodos de pesquisa e recolha de informação, até à forma de utilizar certas ferramentas quer virtuais ou físicas. Tendo uma boa capacidade de adaptação e de resposta a desafios, fui capaz de aplicar técnicas aprendidas para um fim e adaptá-las para outro propósito, associar elementos como a função de uma máquina (que nunca tinha manuseado antes) e associá-la a um conjunto de materiais.

Relativamente ao setor da produção sinto que devido ao meu passado (no apoio que dava ao meu pai em trabalhos práticos, quando era mais jovem), ajudou-me imenso no presente, pois reconheci técnicas utilizadas como o corte de alguns materiais, as suas características e utilidades e auxiliou-me no tratamento dos mesmos e dos seus mais apropriados fins/propósitos.

2. Competências alcançadas

Os principais objetivos da empresa em relação a mim recaiam na minha capacidade de atender clientes, realizar um projeto do início ao fim, saber articular as máquinas de produção, escolher devidamente os materiais para cada projeto e, através de todas estas ações, manter um espírito crítico e responsável. No meu ponto de vista, penso ter cumprido com todos esses objetivos, realizei vários projetos de raiz, assisti imensos outros sem qualquer contexto, aprendi e realizei muitos projetos com várias máquinas de produção, como a CNC, plotter de impressão e corte e plotter de corte. Para além disso, nunca senti dificuldades com os materiais utilizados, exceto os vinis, visto ser um material novo para mim (na questão do manuseamento) e não conhecia as suas variáveis e propriedades. Quanto à opinião dos elementos da empresa, foi do meu entender que ficaram extremamente satisfeitos com a minha prestação.

Relativamente a objetivos pessoais alcançados, eu pretendia aplicar os conhecimentos assimilados no meu percurso académico, introduzir-me no mundo do trabalho, de certa forma, ganhar um sentido mais forte de responsabilidade e de dever, crescer enquanto pessoa e profissional, algo que aconteceu, apliquei recursos aprendidos no curso de Design Multimédia, contactei com empresas parceiras, desenvolvi trabalhos para clientes reais, senti o peso da responsabilidade, do dever e do compromisso perante a

empresa e os seus clientes. Tudo isto foi concretizado com elevado sentido de segurança no trabalho e espírito crítico. Realizei imensos projetos, sendo a maior parte deles projetos práticos, o que me deixa triste, pois pretendia realizar mais projetos de design, virtualmente, ou seja, desenhá-los, dar-lhes vida e não apenas produzir algo já concebido, porém a prática que me foi transmitida na produção também me ajudou a abrir novos horizontes em relação ao design.

3. Balanço crítico

A experiência da realização deste estágio teve aspetos que me surpreenderam, tanto pela positiva como pela negativa. Encontrei uma grande diferença na visão oferecida pelo meio académico e a verdadeira visão do meio profissional, na objetividade dos projetos, sendo os do meio académico muitas vezes mais abstratos e os do mundo profissional mais concretos, contudo reconhecendo que existe necessidade para tal visão abstrata do meio académico, para uma obrigação de pensamento criativo perante a abordagem dos projetos.

Relativamente à empresa, tendo uma grande afluência de projetos, tanto de grande importância como de menor porte, sinto que devia existir uma melhor organização perante a concretização dos projetos, tendo em conta que a maior parte dos projetos circulam por várias pessoas durante a sua realização, senti falta de comunicação perante os elementos da empresa, tanto na comunicação de tarefas e projetos, como no apontamento das características dos próprios (como medidas, quantidades, aspetos mais específicos, etc.), originando imensos erros e desperdícios de material e tempo, senti que, embora o método atual funcione, este precisa ser melhorado para uma otimização e potenciamento da empresa e dos seus projetos.

Infelizmente nunca me foi possível realizar o atendimento a clientes com projetos de grandes dimensões, primeiro por ser novo na empresa e não possuir experiência no meio profissional, como também, o facto da empresa ser regional e imensos clientes terem uma relação de amizade prévia com os sócios gerentes, influenciando o atendimento dos mesmos, visto que, quando estes chegavam à empresa, sempre perguntavam por uma pessoa específica, ou porque os conheciam ou porque já tinha realizado trabalhos anteriormente e eram então essas mesmas pessoas a receber os pedidos.

Por outro lado, penso ter sido uma mais valia para a empresa, eu era rápido, objetivo e hábil na realização das minhas tarefas e deveres, possuía um grande sentido de orientação e responsabilidade, possibilitando-me realizar tarefas antes que fosse pedido, observando o que era feito e o que seria necessário fazer em seguida, adiantando-me no processo de produção. Trouxe um sentido de segurança no trabalho à empresa, sempre

verificando processos de segurança, alertando para possíveis situações caso algo negativo acontecesse, um sentido de responsabilidade, alertando sempre para o material necessário nas deslocações para montagem de projetos, cumprindo com as minhas tarefas, horários, entre outros aspetos.

Para além disso, penso ter contribuído para um ambiente mais saudável e prazeroso na empresa, trazendo alegria e boa disposição, aliviando a pressão dos projetos e ajudando à realização dos mesmos, pois, na minha opinião, quando se faz algo com boa disposição, esta realiza-se da melhor forma e somos mais produtivos, algo que realmente acontecia, pois quando o ambiente era mais pesado e nervoso, as tarefas demoravam mais tempo, enquanto que com um ambiente mais leve e animado, as tarefas eram feitas com maior perfeição e mais rapidamente.

Por fim, quero referir que, foi uma ótima oportunidade para concluir este meu percurso académico pondo em prática a teórica adquirida numa área que me desperta grande interesse.

4. Contributo para o futuro

Este estágio permitiu-me tanto exercer, como assimilar todo o aprendizado no meu percurso académico e a realizar tarefas que estão ligadas com a área, contudo não se tornam obvias na sua prática, como o corte de vinil, manuseamento de ferramentas e o próprio conhecimento delas.

Ofereceu-me uma boa base de partida e aumentou imenso os meus conhecimentos, possibilitou-me a mudança de perspetiva vivenciando a componente prática de um projeto, permitindo-me reparar em pequenos detalhes que um designer pode aplicar nos seus projetos que, mais tarde, no momento da sua produção, facilitarão imenso o processo em si, como margens de segurança para a impressão, escolha de cores, entre outros. Para além disso, possibilitou-me o contacto com ações e reações de clientes reais, a forma como eles pedem o que querem, como eles o explicam, o que pensam que querem e o que realmente precisam, entender o raciocínio de alguns e o mau temperamento de outros, tudo isto permitiu-me formar uma visão mais concreto do que a que projetada no meio académico, sendo um complemento fundamental para o exercício profissional.

Referências

Graph&co. (acedido durante todo o estágio) [<https://www.graph.co.pt/>]

Servidor interno da empresa Graph&co. (acedido durante todo o estágio)

Flaticon (acedido durante todo o estágio) [<https://www.flaticon.com/>]

Freepik (acedido durante todo o estágio) [<https://www.freepik.com/>]

DaFont (acedido durante todo o estágio) [<https://www.dafont.com/pt/>]

Designspiration (acedido durante todo o estágio) [<https://www.designspiration.com/>]

Anexos

1. Registos fotográficos da empresa



Figura 119 – Entrada principal da empresa Graph&co., 2020



Figura 120 – Computadores de desenho, 2020



Figura 121 – Área de desenho, 2020



Figura 122 – O meu posto de trabalho durante o estágio, 2020



Figura 123 – Vista da produção e garagem da empresa, 2020

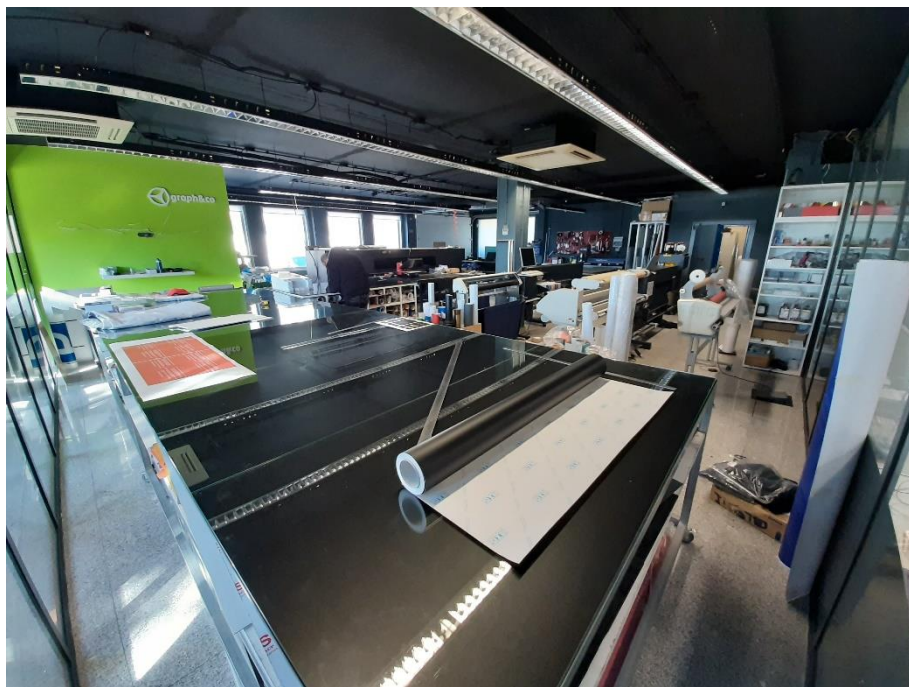


Figura 124 – Área de produção, 2020



Figura 125 – Mesas de vidro na produção, 2020



Figura 126 – Restos de materiais rígidos utilizados na produção, 2020



Figura 127 – Material rígido imobilizado em cima da CNC pronto para corte, 2020



Figura 128 – Brocas utilizadas na CNC para o corte de materiais rígidos (3mm e 6mm de diâmetro), 2020



Figura 129 – Amostras de vinil para testes de cores, 2020



Figura 130 – Arrumo dos materiais rígidos por tipo (PVC, acrílico, compósito de alumínio), 2020



Figura 131 – Arrumo dos rolos de vinil colorido, organizado por cores, 2020



Figura 132 – Arrumo dos rolos de vinil colorido para estampagem (vinil flex), 2020



Figura 133 – Arrumo dos rolos de vinil para impressão, organizados por tipos (monomérico, polimérico, opaco, transparente, brilho, mate), 2020

	seg	ter	qua	qui	sex	obs.
09h						
10h						
11h						PROVA TABEL EXTRA GLASS
12h						
13h						
14h						
15h						
16h						
17h						
18h						

Figura 134 – Quadro de tarefas da semana (prazos de montagens, entregas de projetos, etc.), 2020



Figura 135 – Máquina de arredondar cantos de materiais rígidos, 2020



Figura 136 – Máquina de vincar folhas de papel ou cartão (utilizado em panfletos, livros, etc.), 2020

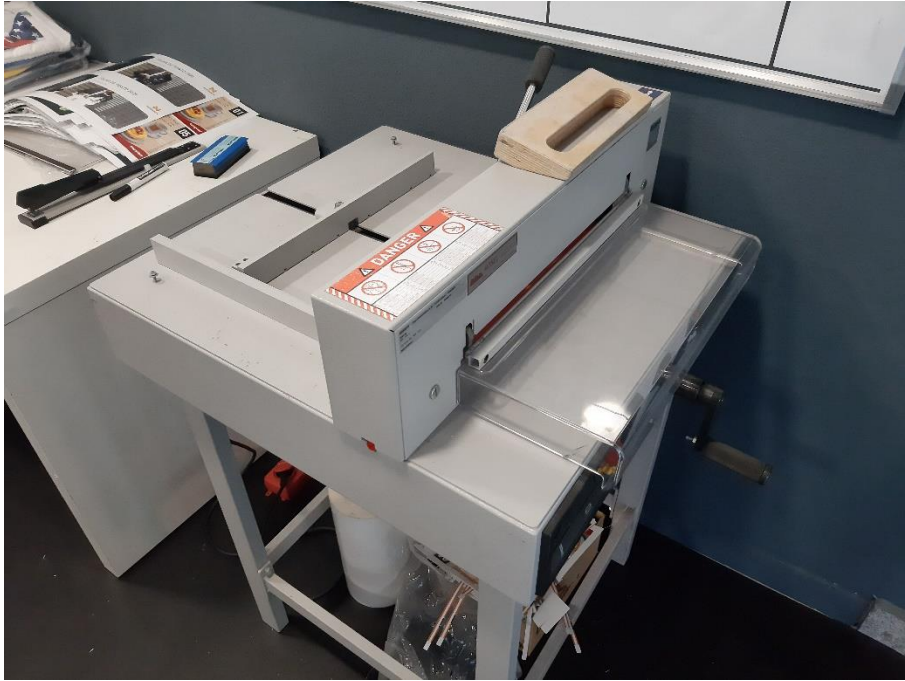


Figura 137 – Guilhotina de papel, 2020



Figura 138 – Carrinha de transporte de maior dimensão da empresa, 2020



Figura 139 – Carrinha de transporte de menor dimensão da empresa, 2020

2. Registos fotográficos de outros projetos



Figura 140 – Aplicação de vinil branco numa viatura, zona frontal, 2019



Figura 141 – Aplicação de vinil branco numa viatura, zona lateral, 2019



Figura 142 – Aplicação de legendas recortados em vinil verde na viatura, com a presença de maquete, 2019

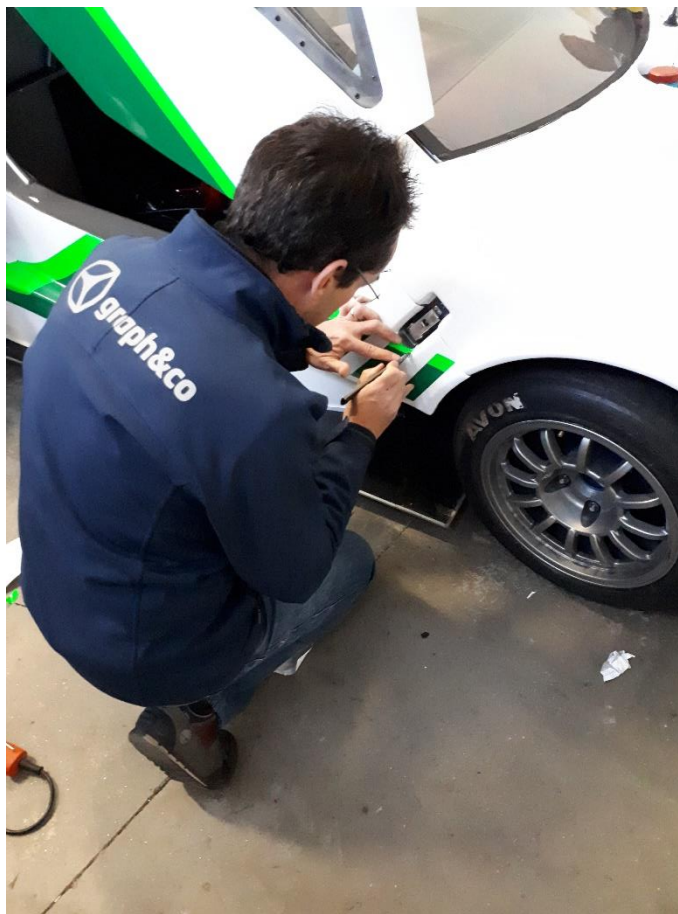


Figura 143 – Recorte de excessos de vinil da viatura, 2019



Figura 144 – Resultado final da personalização da viatura, 2019



Figura 145 – Criação minha de um cartão de visita (primeiro projeto na empresa e infelizmente o cliente não me transmitiu qualquer informação sobre o design que pretendia, apenas referiu o conteúdo cromático), 2019



Figura 146 – Aplicação de legendas recortadas vinil verde numa viatura, 2019



Figura 147 – Detalhe da aplicação das legendas recortadas em vinil verde, 2019



Figura 148 – Resultado final da personalização da viatura (desenhos iguais nos dois lados da viatura), 2019



Figura 149 – Aplicação de vinil em montra e de reclame estático em esferovite recortado na CNC, 2020



Figura 150 – Recorte de vinil impresso para posteriormente colar em PVC 2mm e por sua vez aplicar numa parede de um café, 2020